

PINEB
Programa de Pesquisas sobre os Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro

FUNDOCIN
Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os Índios da Bahia
(Projeto Integrado, CNPq/Balcão)

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICO-DIPLOMÁTICA
INSTRUMENTOS DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO
DO FUNDO DE DOCUMENTAÇÃO INFORMATIZADO

Compilação e Estabelecimento das Normas:

PEDRO AGOSTINHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Salvador, 1999

FICHA TÉCNICA S

1. PINEB: FICHA TÉCNICA

1.1 VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Federal da Bahia,
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas:
Departamento de Antropologia,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Museu de Arqueologia e Etnologia.

1.2 COORDENAÇÃO (Coletiva. Nomes, por ordem de antiguidade na UFBA)

Pedro Manuel Agostinho da Silva Prof. Adj. IV, DA/FFCH/UFBA.
Maria Rosário Gonçalves de Carvalho Prof. Adj. III, DA/FFCH/UFBA.
Coordenadora Geral, PINEB.
Edwin Boudewijn Reesink Prof. Adj. I, DA/FFCH/UFBA.
Carlos Alberto Etchevarne Prof. Adj. I, DA/FFCH/UFBA.

1.3 CORPO DE PESQUISADORES (por ordem de antiguidade no PINEB)

1.3.1 PESQUISADORES DOCENTES

Pedro Manuel Agostinho da Silva: Antropologia, UFBA; Mestre, UNB.
Maria Rosário Gonçalves de Carvalho: Antropologia, UFBA; Doutora, USP.
Edwin Boudewijn Reesink: Antropologia, UFBA; Doutor, MN-UFRJ.
José Augusto Laranjeiras Sampaio: Antropologia, UNEB; Mestrando, UNICAMP.
Carlos Alberto Etchevarne: Arqueologia, UFBA; Doutor, IPH/Paris.
Marco Antônio Matos Martins: História, UNEB; Doutorando, Un.Paris.
Marcos Luciano Lopes Messeder: Antropologia, UNEB; Mestre, UFBA.
Marco Tromboni Souza Nascimento: Antropologia, UFBA; Mestre, UFBA.
Cloves Macedo Neto: Arqueologia, UEFS; Mestre, USP.

1.3.2 PESQUISADORES ASSOCIADOS (por ordem de antiguidade no PINEB, nesta categoria)

Sheila Brasileiro: Antropologia, PGR/PE-BA; Mestre, UFBA.
Jorge Bruno: Antropologia, PINEB; Mestre, UFBA.
Suzana Moura Maia: Antropologia, PINEB; Mestre, CUNY, NY/USA.
Letícia de Barros Motta: Arqueologia, MAE/UFBA; Mestre, USP.
Luís Viva Nascimento: Arquitetura, MAE/UFBA; Graduado, UC/Santos.
Aristóteles Barcelos Neto Antropologia PINEB, MAE Mestre, UFSC
Dorival Tadeu Cardoso: Arqueologia, MAE/UFBA; Graduado, USP.
Ana Cristina de Souza: Arqueologia, MAE/UFBA; Mestre, USP.
Elvis Barbosa: Arqueologia, UESC; Mestre, PUC/RS.
Francesco Palermo: Arqueologia, MAE/UFBA; Graduado, FUES.
Márcio Fróes da Motta Mascarenhas: Antropologia, PINEB, ANAÍ; Mestrando, UFBA.
Ana Cláudia Souza: Antropologia, PINEB, ANAI; Mestranda, UFBA.
Ugo Maia: Antropologia, PINEB; Mestrando, USP.

1.3.3 PESQUISADORES BOLSISTAS (Por Fonte Financiadora, Modalidade de Bolsa, antiguidade no PINEB, Curso de Graduação. Todos da Universidade Federal da Bahia)

CNPq/Balcão (IC)

Ana Magda Mota Carvalho Cerqueira: Ciências Sociais.
Aurélio Magno da S. Costa: Economia.
Samuel Maurício de O. Wanderley: Ciências Sociais.
Patrícia Navarro de Almeida Couto: Ciências Sociais.
Jurema Machado Andrade Souza: Ciências Sociais.
Renato Nascimento: Ciências Sociais.

CNPq/Balcão (AT)

Urânia de Souza Santa Rosa: Ciências Sociais.

PIBIC/UFBA-CNPq (IC)

Luigi Fernandes: Museologia.
Joalbo Moraes: Museologia.

UFBA / Bolsa-Trabalho

Luís dos Santos: Geologia.
Alvandar Bezerra: Museologia.
Carlos Alberto Santos Costa: Museologia.

EMBASA - Projeto "Mapeamento dos Sítios Arqueológicos do Litoral Sul e Recôncavo Baiano"

Cibele Mendes: Museologia.
Gilmar Mota: Belas Artes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, BAHIA - "Plano de Intervenção Arqueológica na área da Igreja da Sé de Salvador"

Áurea Conceição Tavares: Museologia.

1.7 COLABORADORES VOLUNTÁRIOS e, ou, EX-BOLSITAS, (CNPq/Balcão, PIBIC/UFBA-CNPq, PEP/UFBA, outros; hoje filiados ou não ao PINEB. V. listagem, acima)

Maria Hilda Baqueiro Paraíso Ciências Sociais (1971-80)
Hildete da Costa Dória: Ciências Sociais (1972-78)
Célia dos Santos Costa: Ciências Sociais (1972-79)
Cláudio Luís Pereira: Ciências Sociais (1990-97)
Aristóteles Barcelos Neto: Museologia (1993-96)
Luís Eduardo Spínola: Ciências Sociais (1995-98)
Márcio Fróes da Motta Mascarenhas: Ciências Sociais (1995-98)
Ana Cláudia Gomes de Souza: Ciências Sociais (1996-99)
Roque Pinto da Silva Santos: Ciências Sociais (1996-99)
Sílvio Conceição do Rosário: História (1996-98)
Tâmara Patrícia Tanner de Oliveira: Ciências Sociais (1997-98)
Cecília Veloso da Silva: Ciências Sociais (1997-98)

2. PROJETO FUNDOCIN - FICHA TÉCNICA

2.1 CORPO DE PESQUISADORES

2.1.1 COORDENADOR DO PROJETO INTEGRADO

Prof. Dr. Edwin Boudewijn Reesink
Adjunto I, DA/FFCH/UFBA (Reg. DE).
Bolsista: Produtividade em Pesquisa -- PQ/CNPq.

2.1.2 PESQUISADORES DOCENTES (por ordem de antigüidade no PINEB)

Prof. Pedro Manuel Agostinho da Silva
Adjunto IV, DA/FFCH/UFBA (Mestre: Reg. DE).

Profa. Dra. Maria Rosário Gonçalves de Carvalho
Adjunto III, DA/FFCH/UFBA (Reg. DE).
Coordenadora do PINEB.

2.1.3 PESQUISADORES BOLSISTAS - Estudantes-Bolsistas do CNPq/Balcão

Bolsistas de Iniciação Científica (IC): 04 (quatro).
Bolsistas de Apoio Técnico à Pesquisa (AT): 02 (dois).

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO GERAL PINEB - Programa de Pesquisas *Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro*.

INTRODUÇÃO FUNDOCIN - Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os Índios da Bahia.

PARTE I Normas para a transcrição paleográfico-diplomática, informatizada, dos manuscritos coletados pelo FUNDOCIN- PINEB.

PARTE II Ficha-resumo descritiva, e índice analítico por documento, para ordenação cronológica e indexação remissiva geral dos Catálogos de Documentos.

PARTE III Cabeçalho das transcrições de manuscritos.

PARTE IV Formato para a publicação de documentos.

PARTE V Formato das referências documentais e de sua citação remissiva no corpo de textos científicos.

PARTE VI Ficha-Padrão para mapeamento de fontes manuscritas sobre demografia indígena: Estatísticas Vitais Contínuas - Livros Paroquiais.

PARTE VII Textos de referência.

NOTA FINAL Aspectos pedagógicos do FUNDOCIN

APRESENTAÇÃO GERAL

PINEB

Programa de Pesquisas

"Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro"

O PINEB é um Programa de Pesquisas radicado no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, tendo-se iniciado com um trabalho de campo entre os Pataxó de Barra Velha¹, que congregou dois professores da UFBA, um de antropologia e outro de história², e estudantes³ dos últimos semestres de graduação em Ciências Sociais, dessa mesma Faculdade e da de Itabuna. Após sessenta quilômetros de mar aberto, em 8 de dezembro de 1971 a equipe desembarcou de uma canoa à vela e a motor, na estreita praia fronteira ao Monte Pascoal. Essa data marca hoje o principiar do Programa. Em Barra Velha o grupo acampou por uma semana, recenseando os Pataxó e fazendo um reconhecimento geral daquela área. Tal experiência desencadeou um processo de longo alcance, que teve, desde então, objetivos que são complementares entre si, e se desdobram em quatro planos:

No plano científico, o de produzir conhecimento o mais acurado possível sobre os povos indígenas do Estado da Bahia -- intenção essa que mais tarde se estendeu a seus congêneres de todo o Nordeste brasileiro --, tendo o cuidado de não vincular a pesquisa a fins práticos e imediatistas; e de fazer com que a produção de saber e a reflexão sobre ele fossem válidas como fins em si mesmos, e em seus próprios termos. Isto para fugir às estreitezas de quaisquer pragmatismos utilitaristas.

No plano didático, o de criar pessoal sistematicamente treinado para a pesquisa e o

1 Município de Porto Seguro, Bahia, Brasil.

2 Pedro Agostinho da Silva, do Deptº de Antropologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Johannes Augel, da Universidade de Bielefeld, Alemanha, então Professor Visitante no Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, e no respectivo Mestrado em Ciências Humanas. Embora não pertencente aos quadros da UFBA, o Cap. Prof. Alberto Salles Paraíso Borges participou ativamente dos trabalhos e da viagem, tendo sua colaboração sido decisiva no preparar e decorrer dessa última.

3 Foram: Ângela Maria Borges de Carvalho, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho, Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, Gerson Oliveira e Oliveira, Maria Hilda Baqueiro Paraíso, José Pereira de Queirós, Neuza Maria de Salles Ribeiro, Fernanda Antônia Fonseca Sobral, Lucia Leão Mascarenhas de Souza, Graça Maria Rocha Torres, Dulce Dias Tourinho, da UFBA; participaram ainda Marinaldo dos Santos Teixeira, de Itabuna, e o Cabo PM Carlos, motorista do BPM / Ilhéus.

ensino superior de Antropologia, de modo a garantir a formação de quadros locais profundamente comprometidos com a problemática indígena e universitária regional, mas permanentemente articulados com esse campo científico em seus níveis supralocais. E capazes de garantir, a longo termo, a continuidade temporal das atividades do Programa, e mesmo do Departamento de Antropologia a que pertence. Procurou-se, desse modo, conjugar as vantagens locais e regionais da endogenia acadêmica -- vindas do arraigamento originário, dos especialistas assim gerados, a suas bases imediatas --, com o deliberado superar das inevitáveis limitações que um horizonte só local ou regional necessariamente acarreta. Atentando, ao mesmo tempo, contra o fácil e superficial sucumbir a modelos e valores importados, por vezes arriscado a ser quase servil, ou aos modismos que tão ligeira e fugazmente se instalam em nossa vida acadêmica.

No plano pedagógico, o de proceder de modo não-convencional, ao enfatizar uma cooperação em grupo capaz de reduzir ao mínimo a valorização social e burocrática da hierarquia acadêmica, assim como a competição interindividual e coletiva no âmbito interno e externo. E igualmente capaz de estimular, em simultâneo, a criatividade pessoal, garantindo, a cada membro do grupo, sem indagar de sua posição universitária, direito a igualitário acesso ao conhecimento conjuntamente produzido, e ao uso da informação assim acumulada.

No plano político, o de usar o saber factual desse modo obtido, e a elaboração teórica que sobre ele se pudesse exercer, para pensar politicamente a questão indígena em todos os níveis de sua realidade. Isto de modo a gerar um potencial para a formulação de políticas -- na acepção do termo inglês *policies* --, obviamente indigenistas, que fossem pontual, regional e nacionalmente pertinentes. E ainda para a intervenção, direta, na política indigenista, quer agindo junto à sociedade nacional e a seu arcabouço político-jurídico, quer junto aos povos indígenas, como seus aliados e assessores técnicos. Tais formulações de políticas, e as decorrentes intervenções diretas, respondem, em grande parte, por avanços importantes na situação atual dos índios na Bahia.

Duração, Organização, Locais de atuação

Contados já, em 8 de dezembro de 1998, vinte e sete anos contínuos de PINEB, constata-se que, apesar de dificuldades de toda a ordem, as diretivas acima esboçadas têm sido seguidas, e que seus objetivos se vêm paulatinamente alcançando. O âmbito de Programa alargou-se, porém, obrigando a segmentá-lo em três grandes Subprogramas: Antropologia Social, Arqueologia e Antropologia Histórica. Opera ele a partir de sua Faculdade de origem, especificamente no Departamento de Antropologia, no Programa de Pós-Graduação em Ciências

Sociais e no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, sendo responsável pela orientação científica deste Órgão Suplementar da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Equipe de Pesquisa (1999)

Na atualidade, conjugam-se no PINEB os esforços de nove pesquisadores docentes (3 Doutores, 1 Doutorando, 4 Mestres e 1 Mestrando), e de oito pesquisadores associados, dos quais cinco são Mestres, e três, Graduados. A eles se juntam dezasseis pesquisadores bolsistas, assim distribuídos: de Iniciação Científica, oito, dos quais seis do CNPQ/Balcão (Antropologia Histórica) e dois do PIBIC/UFBA-CNPq (Arqueologia); quatro, de Iniciação em Pesquisa Arqueológica (CADCT/Proj. Pirajiba); e um, de Bolsa-Trabalho (UFBA). Por fim, há dois bolsistas de Apoio Técnico à Pesquisa, todos do CNPq/Balcão (Antropologia Histórica). É relevante registrar que seis estudantes operam no PINEB/FUNDOCIN como colaboradores, voluntários e eficientes, apesar de injunções nacionais e locais os terem privado de suas bolsas.

Os docentes envolvidos no PINEB pertencem hoje à Universidade Federal da Bahia, à Universidade do Estado da Bahia e à Universidade Estadual de Feira de Santana, o que levou a entendimentos, ora em curso, que visam a tornar interinstitucional o Programa, ao formalizar, oficialmente, a cooperação entre essas três Universidades neste particular campo de atuação⁴.

Produção escrita

Quanto a esta produção, o PINEB acumula cerca de sessenta títulos, entre teses de doutorado e mestrado, monografias finais de bacharelato, coletâneas -- organizadas com capítulos de autores que são membros do PINEB e de autores a ele externos --, relatórios de pesquisa coletiva, capítulos de livros, artigos em revistas especializadas e jornais; comunicações escritas apresentadas a congressos científicos e a reuniões assemelhadas; textos científicos, e de política indigenista e científica, de circulação restrita; pareceres e laudos antropológico-jurídicos, sobre questões criminais, educacionais, e de demarcação de terras; e o ante-projeto do capítulo "*Do Índio*", incorporado à **Constituição do Estado da Bahia**, de 1989. Toda esta produção versa, apenas, sobre o campo de especialização do PINEB, e não inclui o restante dos escritos de vários de seus membros, que se estende a campos correlatos de conhecimento e reúne elevado número de títulos.

4 Para os programas de pesquisa arqueológica, o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia firmou acordo de cooperação com a Universidade Estadual de Feira de Santana, já em vigor, legal e operacional.

Política indigenista e interétnica

Na esfera política, o PINEB interveio, influenciou e continua influenciando, sobretudo, na reivindicação, e, ou, demarcação de terras indígenas -- na Bahia, e, num caso, na região nambikwara de Mato Grosso; em questões de terras de quilombos, na Bahia; na proposição de metas e princípios de política indigenista a nível de governo, federal, estadual e municipal; na análise crítica de legislação que afeta o índio, e nos *lobbies* destinados a aprová-la ou a bloquear sua promulgação. E, ainda, na criação da *ANAI-BA -- Associação Nacional de Ação Indigenista - Bahia*, com a qual tem um acordo de cooperação, formalizado através do Departamento de Antropologia da Universidade a que pertence.

Mediante exposições, no MAE/UFBA e em muitos outros âmbitos, cursos, conferências, entrevistas, debates públicos, televisivos ou jornalísticos, o PINEB tem, ainda, tratado de criar, no seio da sociedade nacional e sobretudo baiana, uma consciência crítica quanto ao problema político que é a questão indígena, e quanto aos interesses e direitos dos índios.

Simultaneamente, desde 1971 tem o Programa dado apoio direto a vários dos povos indígenas do Nordeste, prestando-lhe assessoria técnico-científico-jurídica, sempre que os índios, ou os órgãos governamentais responsáveis por sua proteção oficial, a solicitaram formal ou informalmente.

Relações Universidade / Sociedade

Na visão do PINEB, essa direta intervenção indigenista, no contexto do país multiétnico onde está inserido, é que conforma sua real atividade de extensão universitária: a de procurar influir ativamente, mediante iniciativas próprias, nos rumos da sociedade à qual pertence, e não a de curvar-se às demandas do mercado ou dos interesses dominantes. Entendemos que a Universidade tem de tomar, como dever, o de criticamente conhecer, para apontar caminhos e buscar soluções com responsabilidade social e política, e não o de tender a tornar-se em mera agência prestadora e vendedora de serviços. Porque se pela última hipótese vier a optar, terá, a nosso ver, falhado em sua missão.

Projeto FUNDOCIN

É no contexto geral acima esboçado que se situa, pois, o **Projeto Integrado FUNDOCIN (CNPq/Balcão)**, ou seja, o do **Fundo de Documentação Histórica Manuscrita**

sobre os Índios da Bahia, com seus Subprojetos e Projetos Associados⁵, cujo principal conjunto de instrumentos de trabalho é objeto do presente opúsculo. Visa o FUNDOCIN constituir-se na base empírica, sistematizada, sobre a qual predominantemente trabalhará o Subprograma de Antropologia Histórica do PINEB, sem exclusão dos demais Subprogramas desse Programa englobante -- isto é, os de Antropologia Social e de Arqueologia.

5 **SUBPROJETOS** - Prof. E.B. Reesink: 1) "*Memória das memórias de Canudos*" (1994); bolsistas: S.S. de Araújo, M.G. Albergaria, R. Nascimento. 2) "*História das Histórias de Canudos*" (1995); bolsistas: idem. **PROJETOS ASSOCIADOS** - Prof^a M.R.G. de Carvalho: 1) "*O ciclo de revoltas da aldeia de Pedra Branca na Bahia do séc. XIX*" (1995); bolsistas: M.F. da M. Mascarenhas, U. de S.S. Rosa, A.C.G. de Souza, J.M. de A. Souza, T.P.T. de Oliveira. 2) "*Os índios de Pedra Branca à luz do contexto regional: tradição oral, registro etnográfico e paleográfico-diplomático*" (1997); bolsistas: idem. 3) "*Os Kariri-Sapuyá de Pedra Branca: etnohistoriografia do contacto e das revoltas (Bahia, séc. XIX)*" (1998); bolsistas: idem. **Prof. P. Agostinho**: 1) "*Levantamento da documentação manuscrita do Tribunal da Relação da Bahia relativa a índios*" (1995); bolsistas: S.C. do Rosário, R. da S. Santos, C.V. da Silva. 2) "*Para uma demografia histórica das populações indígenas da Bahia: localização, levantamento, mapeamento e análise das fontes manuscritas de registros vitais contínuos*" (1997); bolsistas: S.C. do Rosário, C.V. da Silva. N.B. - As datas, após os títulos dos projetos, remetem ao ano da respectiva elaboração, apresentação e aprovação pelos órgãos financiadores. Os nomes completos das pessoas citadas figuram na Ficha Técnica do PINEB (v. páginas iniciais desta publicação).

INTRODUÇÃO

Histórico e Plano Geral -- *FUNDOCIN*

"Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os Índios da Bahia"

O renovado interesse pela história dos povos indígenas do Brasil tem-se progressivamente marcado, de há uns 35 anos para cá, por dois aspectos complementares. O primeiro, originário da necessidade teórica de aprofundar a dimensão diacrônica dos estudos antropológicos, que por muito tempo insistiram, restringindo-se a ela ou pouco menos, numa perspectiva centrada na sincronia, geralmente referida ao presente do trabalho de campo. Com isso, tais estudos desprezavam uma dimensão do social, que, em boa parte, pode ser reconstruída graças a toda uma documentação escassamente compulsada por antropólogos; esta, oriunda da sociedade dominante, colonial ou nacional, na verdade reflete a posição desta face aos índios, mas, ao mesmo tempo, preserva informes fundamentais para o conhecimento etnológico e historiográfico do passado desses últimos. E ainda para o conhecimento dos sistemas e processos de contato interétnico nos quais os povos indígenas, com frequência, foram compelidos à reconstrução de sua própria identidade, quando atingidos e estruturalmente abalados pelo impacto de frentes pioneiras das populações civilizadas. Quanto ao segundo aspecto, emana da importância prática, política, do saber histórico, na defesa de direitos legalmente reconhecidos em função da própria identidade de tais povos, assim como na garantia dos territórios que, de um modo ou de outro, a eles pertencem.

O uso, entretanto, das fontes manuscritas relativas a índios é dificultado por sua dispersão entre muitos arquivos e milhares de documentos, e pela falta de treinamento, em história, arquivística e paleografia, da maioria dos antropólogos, arqueólogos e indigenistas. O FUNDOCIN foi ideado, à vista disso, como proposta que, se efetivada, seria capaz de facilitar e estimular o recurso aos dados históricos, por aqueles que não são historiadores de profissão; e de, para estes últimos, simplificar o trabalho de busca e leitura dos documentos.

Antecedentes

A idéia de criar o "*Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os Índios da Bahia*" começou a tomar forma numa experiência-piloto, realizada em 1972, da qual participou um grupo, relativamente grande, de estudantes de graduação que então cursavam Prática de Pesquisa em Antropologia na Universidade Federal da Bahia, orientados por Pedro Agostinho. Na verdade, foi essa experiência que acabou por gerar a proposta geral que desembocou no FUNDOCIN. Acabado esse ano letivo, restaram apenas duas das estudantes que

originalmente compunham o grupo, e que se propuseram a dar continuidade à pesquisa.⁶ Dessa prospecção inicial resultaram a leitura, transcrição (não diplomática), resumo, indexação e organização cronológica de cerca de 950 documentos do séc. XIX, provenientes, quase todos, da exaustiva exploração do **Arquivo Público do Estado da Bahia -- APEB/Secção de Agricultura, Indústria e Comércio / Índios**; os restantes, em escassíssimo número, provieram de outras secções do mesmo Arquivo.

Essa documentação veio a informar, no todo ou em parte, artigos de Agostinho, Dória e Soares, dissertações de Mestrado de N. Nasser, E. Cabral Nasser, Carvalho, Reesink e Paraíso, e o Relatório da parte Histórica e Antropológica do *"Projeto de Salvamento Arqueológico Itaparica do São Francisco"*⁷. Além disso, a experiência ganha no dito levantamento permitiu elaborar duas propostas de trabalho, que foram as antecessoras imediatas do Projeto do **Fundo** de que agora tratamos (Agostinho 1974, 1987-88-89), sendo que a última citada foi discutida na Reunião da ANPOCS de 1984; questões de ordem institucional e pessoal impediram, no entanto, dar continuidade imediata ao que ali se propunha.

Em 1992 Maria Rosário G. de Carvalho retomou, dirigindo-o na sua qualidade de Coordenadora do **Programa de Pesquisas sobre os Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro - PINEB**, o levantamento antes iniciado, centrando-o, especificamente, sobre as revoltas dos "Índios da Pedra Branca" (1834 - c. 1860) -- no que veio a ser o primeiro dos Projetos Individuais, associados ao **FUNDOCIN**. Essa coleta exaustiva de manuscritos, aliás, ainda prossegue.

Simultaneamente ao recém-citado retomar da investigação, e em estreita cooperação com o **Núcleo de História Indígena e do Indigenismo**, da Universidade de São Paulo, à época coordenado por Maria Manuela Carneiro da Cunha⁸, fez-se a revisão completa de todo o arrolamento documental anterior, tendo em vista o preparo do pertinente catálogo, ainda não publicado⁹.

6 Foram elas Célia dos Santos Costa e Hildete da Costa Dória, que de início trabalharam em caráter voluntário e não remunerado. Mais tarde, Dória contou com uma Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

7 Para as referências completas, ver a Bibliografia desta **Introdução**.

8 Professora Doutora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo - USP.

9 Esse catálogo foi preparado por um grupo constituído por Cloves Macedo Neto e Marco Antônio Martins, então, respectivamente, mestrando em Arqueologia na Universidade de São Paulo e doutorando em antropologia histórica na *École d'Hautes Études en Sciences Sociales* - Paris, que são hoje professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (Arqueologia) e da Universidade do Estado da Bahia (Antropologia); pelas bacharéis em Ciências Sociais Inés Sanz Soto e Amélia Teresa Maraux; e pelos estudantes de graduação em Ciências Sociais Márcia Gabriela de Aguiar, Fábio Vieira Santos e Vera Nathália dos Santos Silva. Essa equipe

Concluída essa importante etapa de trabalho, tratou-se de dar ênfase ao prosseguimento da busca de novos manuscritos, até que se complete a recuperação, o mais completa possível, de todo o acervo relativo a índios existente no **Arquivo Público do Estado da Bahia**. Quando isso estiver pronto, será então possível passar a outros arquivos, regionais, nacionais e estrangeiros, que contenham material relevante quanto aos indígenas deste Estado.

Nessa retomada das buscas arquivísticas foi fundamental, em 1995, ter o **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** dado aprovação ao **Projeto Integrado: "Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os índios da Bahia"**. Este lhe foi submetido pelo Prof. Dr. Edwin B. Reesink, membro do PINEB, Coordenador desse Projeto Integrado e executor de um de seus Subprojetos. Com isso, foi possível congregarmos um número de professores, estudantes bolsistas e equipamentos de informática condizentes com as dimensões daquilo que o Projeto em causa pretende alcançar. Ao mesmo tempo, os docentes atuantes nesse Projeto Integrado passaram a elaborar também Projetos Individuais, associados àquele. Estes, tematicamente, convergiram para os objetivos do **FUNDOCIN**, obtendo, para sua execução e para os estudantes que neles se envolveram, apoio do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica** da Universidade Federal da Bahia e do CNPq. Assim, em torno do **FUNDOCIN**, projeto nuclear do Subprograma de Antropologia Histórica do PINEB, catalizou-se um conjunto de iniciativas com ele coerentes: a do Subprojeto *"Memória das Memórias de Canudos"* -- e as dos Projetos Individuais, Associados: *"Ciclo de revoltas na aldeia da Pedra Branca na Bahia do século XIX"*, *"Levantamento da documentação manuscrita do Tribunal da Relação da Bahia relativa a índios"*, *"Para uma demografia histórica das populações indígenas da Bahia"* e *"História das Histórias de Canudos"*¹⁰.

Objetivos

Pretende o **FUNDOCIN** congregarmos toda a informação que exista, em documentos manuscritos, relativa aos indígenas que na Bahia habitam ou habitaram, com o objetivo de montar nessa unidade federativa um centro de referência, especializado na história dos índios e

foi orientada pela Profa. Maria Rosário G. de Carvalho, e teve Pedro Agostinho como consultor eventual.

10 A autoria do Subprojeto é de Edwin B. Reesink. A do primeiro Projeto Individual Associado, de Maria Rosário G. de Carvalho; a dos dois Projetos Associados seguintes, de Pedro Agostinho, dos quais o último visa o mapeamento exploratório dos livros de registros vitais contínuos, existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador e provenientes de paróquias de aldeias e vilas indígenas, ou de outras onde houve índios na Bahia. O último dos Projetos Individuais, Associados, é de Reesink.

dos sistemas interétnicos a que pertençam¹¹. De tal modo pensado, esse Projeto tem como objetivo recolher e organizar, para rápida recuperação de dados, toda a vasta documentação sobre índios da Bahia hoje depositada nos arquivos do país e do exterior. Ao fazê-lo, não se propõe atender às necessidades restritas de qualquer projeto de pesquisa específico, mas sim construir sólida fonte de informação, sistematizada com rigor, de uma forma capaz de prestar-se a múltiplos fins e interesses, científicos, jurídicos, e de reflexão e ação quanto à política indigenista. Tenta, assim, contornar os inconvenientes da consulta, em arquivo, dos mesmos materiais por sucessivos pesquisadores: o desperdício de tempo e de recursos, o esforço pessoal desviado do mais importante trabalho de interpretação e análise, a barreira por vezes intransponível dos obstáculos paleográficos, e o desgaste material inevitavelmente imposto aos documentos.

Na Bahia, há que explorar por completo os arquivos estaduais, municipais e diocesanos, e, num momento seguinte, os que se encontram espalhados pelo interior, na posse de entidades estatais, eclesiásticas ou particulares. Em um âmbito maior, no Brasil é preciso explorar da mesma maneira o Arquivo Nacional, o do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, o da Biblioteca Nacional e o do Museu do Índio, também no Rio; e o Arquivo Municipal, em São Paulo, por causa das penetrações bandeirantes no oeste e sudoeste do Estado da Bahia. Pelo seu caráter especializado, pelas épocas recentes que abrange, e pelas flutuantes possibilidades de acesso -- submetidas sempre à conjuntura política e às idiossincrasias dos dirigentes --, o arquivo da Fundação Nacional do Índio constitui um caso à parte: não só por esses motivos, mas por não apresentar as mesmas dificuldades dos outros *corpora*, quase exclusivamente manuscritos.

No exterior do país, devem vir primeiro os acervos recolhidos a bibliotecas e arquivos de Portugal, e depois os de Espanha, Vaticano, Holanda, Áustria, Alemanha e União Soviética e França¹². Pela quantidade e riqueza de suas coleções, e por suas ligações históricas com o Brasil, põe-se Portugal como o campo a ser prioritariamente explorado.

11 Isto de um modo tal que possibilite sua articulação com núcleos semelhantes, que, alhures, venham a existir. Na IV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste (João Pessoa, PB, 1995) iniciaram-se entendimentos que visaram criar, em Aracaju e Belém do Pará, **Fundos de Documentação** como o da Bahia. Seriam os primeiros núcleos, autônomos, de uma futura rede que cubra os Estados costeiros do Norte e Nordeste do Brasil.

12 Isto, seguindo a ordem, por força dos materiais dos períodos Filipino e anteriores; das Ordens Religiosas; do Brasil Holandês; dos dois Maximilianos (de Wied-Neuwied e da Áustria); de Freyreiss; das expedições ou viagens de von Langsdorff, Riedel, Saint-Hilaire, Martius, Avé-Lallemant, Ehrenreich e outros, alguns deles talvez ainda desconhecidos.

Ali, exigem atenção, no mínimo, o Arquivo Histórico Ultramarino¹³; a Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional; o Arquivo Nacional da Torre do Tombo; o antigo Arquivo Histórico do Ministério das Finanças¹⁴; a Biblioteca e Arquivo de Évora¹⁵; e a Biblioteca Municipal do Porto. Seriam de rever, ainda, os manuscritos catalogados por Virgínia Rau, da Casa de Cadaval, e os da Biblioteca do Palácio da Ajuda.

Método: procedimentos e critérios

Semelhante programa exige a fixação de critérios e procedimentos a serem seguidos por toda a equipe, dando rigor à exploração sistemática e exaustiva de quaisquer arquivos pertinentes. Num Projeto confessadamente ambicioso como este, não é factível atacar todas as frentes ao mesmo tempo, o que obriga, necessariamente, à sua segmentação em um amplo conjunto de etapas. Várias destas podem, aliás, desenvolver-se no tempo de modo sequenciado ou simultâneo, porque elas, no Projeto FUNDOCIN, não estão concebidas em termos estritamente cronológicos, e sim em termos de acervos arquivísticos a serem investigados. A etapa pode, então, definir-se como seqüência processual dirigida à consecução de um objetivo: e este é o de esgotar a documentação sobre índios de cada arquivo abordado. Atingido assim um objetivo, pode-se então, sem prejuízo, passar a outro, ou seja, à nova etapa que se julgue adequada. Fique claro, portanto, que cada unidade-Etapa será essencialmente constituída pelo explorar de um Arquivo específico até o exaurir, para o qual, a depender de suas dimensões e riqueza, haverá um Subprojeto, específico também, e adequado à realidade encontrada. Tal exploração deve desenvolver-se em duas fases, logicamente determinadas, aplicáveis tanto aos arquivos brasileiros quanto aos de outros países, obedecendo ao esquema abaixo apresentado:

1a. Fase - Levantamento

13 Em 1995, o FUNDOCIN soube do acordo Brasil-Portugal para levantar e microfilmear, no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, a documentação relativa ao Brasil. Numa colaboração com o Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, dirigido pelo Prof. Fernando Peres, o PINEB fez, quanto a isso, contacto com os Serviços Culturais da Embaixada de Portugal em Brasília, a cargo do Dr. Rui Rasquilho. O acesso aos materiais pertinentes à Bahia, já disponíveis em CD-ROM no Arquivo Público do Estado e no dito Centro de Estudos, será importante para os trabalhos visados. É da maior relevância que essa iniciativa louvável se estenda aos demais arquivos portugueses com papéis sobre o Brasil.

14 Hoje recolhido ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

15 Com materiais da antiga Universidade jesuítica de Évora, e outros. Existe ali bastante material sobre o Brasil.

- a) Escolha do arquivo a ser investigado, obedecendo, nessa ordem, aos critérios de relevância das coleções, dimensões das mesmas e facilidades de acesso a elas.
- b) Identificação das coleções existentes, e estabelecimento de prioridades em sua consulta, começando pelas de mais rico potencial quanto a índios.
- c) Arrolamento e seleção dos originais, tomando em conta só os que se referirem a índios ou a questões a eles pertinentes.
- d) Leitura e transcrição paleográfico-diplomática dos documentos, coleção após coleção, seguindo a ordem original em que forem encontrados.
- e) Microfilmagem dos originais, ou equivalente digitalizado.
- d) Preenchimento da Ficha-resumo individual, padronizada, de cada documento transcrito¹⁶.

Arquivamento

- a) Estocagem informatizada das transcrições paleográficas, organizada mantendo a separação entre arquivos, e, para cada arquivo, a separação entre coleções. Os arquivos, coleções e documentos são identificados pelas mesmas siglas, números de ordem e identificadores numéricos que figuram na Ficha-resumo padronizada, antes referida neste texto, imediatamente acima.
- b) Estocagem informatizada dos fotogramas, identificados da mesma forma que as transcrições paleográficas e as Fichas-resumo padronizadas.
- c) Arquivamento informatizado das Fichas-resumo, que irão compor o sistema central de referência do Fundo. Esse fichário, articulando-se com os arquivos computarizados das transcrições e fotogramas, ao mesmo tempo os articula entre si. E serve, simultaneamente, de fonte para os arrolamentos e indexações necessários à organização dos catálogos do FUNDOCIN. A rápida articulação, por via das fichas, entre as transcrições e os fotogramas dos originais manuscritos é essencial, para, mediante cotejo, resolver eventuais problemas de leitura.

16 A Ficha-resumo descritiva, padronizada pelo FUNDOCIN, é, adiante, objeto da Parte II deste opúsculo.

d) Preparação dos índices sistemáticos e analíticos gerais, com os dados contidos nos índices individuais, por documento, de cada Ficha-resumo. Tais índices gerais obedecem a uma extensão dos critérios indicados, na **Parte II** deste trabalho, para a construção dos índices das Fichas-resumo de cada documento.

Catálogos

Para garantir continuidade à divulgação dos resultados obtidos e evitar acúmulo de informação sem que seja partilhada, os catálogos do FUNDOCIN serão publicados por coleção, tão logo se completem as respectivas fases de transcrição, fichamento, arquivamento e indexação. Os catálogos, editados com os menores custos compatíveis com a boa qualidade, devem adotar a forma de volumes ou fascículos que se possam reunir e encadernar, em sucessivos volumes de um catálogo geral, e, ou, a forma de CD-ROM. É indispensável que cada catálogo obedeça à mesma estruturação padronizada, incluindo:

a) Introdução, contendo descrição qualitativa e quantitativa do acervo catalogado, análise sumária de seu conteúdo, faixa cronológica recoberta e mapas de distribuição geográfica: dos locais de origem e destino dos documentos, dos povos indígenas, das diretorias de índios, das missões religiosas e dos povoados não-índios neles citados, além de outros elementos que se mostrem importantes. A Introdução dará conta, pois, das características gerais de um dado *corpus* documental, topograficamente agrupado, no Arquivo de origem, como Coleção; isto significa, reitera-se, que a cada Coleção específica corresponderá um Catálogo, específico também, do FUNDOCIN, com a correspondente Introdução.

b) Verbetes de referência dos documentos, arrolados por ordem cronológica crescente. Cada um inclui: data; local de origem; autor; resumo descritivo; cota de arquivo; códigos identificadores, do FUNDOCIN; indicação de inédito ou publicado (nesse caso com a pertinente referência bibliográfica). A informação dos verbetes provém das Fichas-resumo, sendo apresentada no formato dos Cabeçalhos das Transcrições de Documentos; e os ditos verbetes serão listados de forma análoga à das Referências Documentais, usadas para a citação de documentos em escritos científicos¹⁷.

c) Índices sistemáticos e analíticos, que remetem aos documentos individuais através de seu

17 V. Parte II, item 4 (Ficha Modelo - Exemplo hipotético); Parte III, item 3; Parte V, item 3.

número de ordem, cronológica, específico do arrolamento de cada catálogo¹⁸. Tais índices obedecem aos mesmos critérios adotados para os índices gerais do Fundo de Documentação. O catálogo incluirá, além desses, um índice remissivo dos responsáveis pela leitura e transcrição de cada manuscrito.

Leituras diplomáticas

Para que um Fundo de Documentação como o que aqui está sendo apresentado se torne em eficiente instrumento de pesquisa, é essencial que seu conteúdo esteja ao fácil alcance dos pesquisadores. No entanto, a publicação integral de grandes massas de documentos, sob a habitual forma de livro, esbarra, por um lado, em obstáculos financeiros hoje quase insuperáveis; e, por outro, no óbice de se estar publicando para um mercado restrito, o que encarece o preço unitário dos livros, e traz consigo o risco da acumulação de estoques encalhados. No máximo, será viável fazer edições temáticas, seletivas, que, por seletivas, não poderiam nunca atender a todas as seleções possíveis do material -- função dos próprios problemas de cada investigação concreta --, nem às exigências de conhecimento exaustivo da documentação que lhes for pertinente. Por isso, o FUNDOCIN prevê meios de divulgação alternativos, cuja base de referência é a série de catálogos acima discutida. A publicação impressa é uma das possibilidades, recorrendo a máquinas informatizadas que imprimem conforme a demanda, e não em edições maciças e totais; a publicação eletrônica é outra, com CD-ROMs contendo coleções integrais; e ainda a publicação eletrônica por encomenda, com base em seleções, feitas, a partir dos catálogos, pelos próprios interessados em conjuntos de documentos específicos. Já a consulta aos originais manuscritos é fácil de resolver, pelo acesso, direto ou indireto, aos arquivos de fotogramas digitais que o Fundocin terá. Quanto à possível inserção do FUNDOCIN nas redes internacionais de informação eletrônica, é algo ainda em estudo, devido a todo um conjunto de aspectos legais que se têm de considerar.

Objetivos, natureza e estrutura deste opúsculo

O presente conjunto de disposições normativas, e de instrumento de trabalho do FUNDOCIN, busca, simultaneamente, atender a um duplo objetivo. Primeiro, o de consolidar suas regras de transcrição paleográfico-diplomática e de fichamento descritivo e analítico dos documentos; de estruturação dos cabeçalhos que encimarão os textos transcritos, e da

18 Esse sistema de arrolamento e sua numeração em ordem cronológica crescente é estritamente igual ao dos verbetes de referência documental usados pelo FUNDOCIN. O mesmo se aplica ao respectivo sistema de citação remissiva. (V. Parte V, especialmente itens 3. e 4.).

formatação destes para publicar¹⁹; e do modo de citar e apresentar referências documentais nos escritos científicos do PINEB. Segundo objetivo é o de não ficar, tal conjunto, restrito a esse caráter normativo, alargando assim seu alcance e tornando-o em manual, sumário, destinado aos que venham a ser treinados, quer no PINEB-FUNDOCIN, quer fora dele, para estudos históricos, antropológicos ou mesmo lingüísticos. Nisto, visa também transcender os estritos limites do Programa²⁰, pondo à disposição de um público externo e mais amplo, especializado ou não, aquilo que o PINEB considera, modéstia à parte, útil ferramenta de pesquisar.

Enquanto tal, o opúsculo organiza-se em sete **Partes**, simultaneamente auto-contidas e encadeadas entre si, pois cada **Parte** complementa a que lhe é anterior numa seqüência lógica, que vai da localização-leitura-transcrição dos manuscritos à publicação dos resultados obtidos. A esta seqüência só escapa, marginalmente, o modelo de ficha para localização, descrição analítica e mapeamento de livros paroquiais com registros vitais contínuos, essenciais para os estudos, estatísticos, da demografia histórica. Isso justifica-se, porque, apesar de importante, sua inclusão noutro ponto comprometeria a própria lógica da seqüência anteriormente seguida.

Aquele mesmo fato de ser, cada **Parte**, auto-contida, levou a que todas as **Partes** fossem internamente ordenadas segundo uma numeração decimal progressiva, que lhes é individualmente própria e se reinicia na **Parte** seguinte. Assim, quando no texto se fazem remissões ou citações, são sempre referidas a **Parte**, o **item** e a **alínea** a que houve menção, de modo a que esta última seja o mais precisa e inequívoca possível.

Por outro lado, cabe advertir quanto ao uso, talvez abusivo, e antiestético em termos tipográficos, do sublinhado para enfatizar os pontos mais importantes no interior dos trechos normativos. Mesmo havendo consciência de seus senões, optou-se por esse uso, para atender à necessidade de reforçar a precisão e de expurgar, ao máximo, a ambigüidade, de uma exposição que se quer didática, além de normativa.

Para atender ainda a esse caráter didático, e às diferentes características dos públicos visados, o cerne deste opúsculo, isto é, o já referido conjunto de regras normativas, vai antecedido por uma **Apresentação** do PINEB e uma **Introdução** ao Projeto Integrado FUNDOCIN, capazes de situar rapidamente o leitor perante ambos; e perante a posição destas **Normas** no âmbito de seus programas de trabalho. Tal informação é precedida e complementada pelas **Fichas-Técnicas** do PINEB e do FUNDOCIN, onde estão arroladas as pessoas que os

19 Publicação essa com duas possibilidades: impressa ou eletrônica.

20 O FUNDOCIN veria com extrema satisfação surgir um Fundo análogo, no âmbito das instituições ou do conjunto de especialistas que na Bahia se dedicam aos estudos afro-brasileiros. E o compilador destas **Normas** diz o mesmo quanto à documentação que informa sobre arqueologia e etnografia navais, ciência, saber e tecnologia da navegação e da construção naval, história das atividades marítimas e de águas interiores nas terras baianas e adjacentes (v. Agostinho 1981, 1988-89).

integram hoje, ou integraram no passado; as subdivisões devidas à especialização interna; e os campos desta especialização. Por fim, após tudo o que foi mencionado, vem uma **Nota Final**, que dá concisa conta da posição e ação do PINEB/FUNDOCIN no campo pedagógico, e no da problemática mais larga da pesquisa em seu contexto universitário. Complementando o todo, há duas **Bibliografias**: uma, encerrando a **Introdução** e incluindo os escritos em que ela direta ou indiretamente se apoiou. E a outra, reunindo apenas as obras consultadas e usadas na compilação das **Normas** que adiante seguem.

Colaboradores: registro e agradecimento

Por fim, é imprescindível registrar que a compilação e estabelecimento destas normas de leitura e transcrição paleográfica, com os outros instrumentos de trabalho que as acompanham, embora assinadas, são resultado de um esforço coletivo que envolveu na maior parte do tempo membros do PINEB/FUNDOCIN, mas contou, também, com a desprendida cooperação de pessoas que dele nunca participaram.

Quanto ao estabelecimento das normas e de outros instrumentos, e ao seu aperfeiçoamento à luz da experiência adquirida com os manuscritos do Arquivo Público do Estado da Bahia e do Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador, foi essencial a direta colaboração da Prof^a Maria Rosário G. de Carvalho, e dos Bolsistas²¹ Ana Magda M. C. Cerqueira, Urânia de S. Santa Rosa, Ana Cláudia G. de Souza, Luís E. Spínola e Samuel M. de O. Wanderley. Este e Cerqueira ocuparam-se, também, das questões de informática. E Sílvio C. do Rosário trabalhou ativamente no preparo da ficha-questionário padrão destinada ao mapeamento de fontes para estudos demográficos.

Os demais Bolsistas do Projeto FUNDOCIN, assim como os Bolsistas de outros Projetos correlatos²², integraram-se às reuniões para socialização, discussão e aperfeiçoamento do material normativo e instrumental que ia sendo proposto. Foram eles: Aurélio M. da S. Costa, Cecília V. Silva, Jurema M. de A. Souza, Márcio F. da M. Mascarenhas, Patrícia N. de A. Couto, Roque P. da S. Santos, Tâmara P. T. de Oliveira, Ugo M. Andrade e Renato S. do Nascimento.

21 Destes bolsistas, os que operam ou operaram no Projeto Fundocin (Cerqueira, Santa Rosa, Souza, Spínola e Wanderley) tiveram quotas de Bolsas de Iniciação Científica ou de Apoio Técnico à Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Balcão). Este financia esse Projeto Integrado, que é Coordenado pelo Prof. Dr. Edwin Reesink. Sílvio Rosário contou com Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Universidade Federal da Bahia/CNPq (PIBIC - UFBA/CNPq), até 1998.

22 Os não pertencentes ao Projeto Integrado FUNDOCIN, CNPq/Balcão, eram, à época, Bolsistas do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq/UFBA).

Por outro lado, para eventuais consultas quanto a questões de ordem lingüística e filológica, este opúsculo contou com a boa vontade da Prof^a Rosa Virgínia Mattos e Silva; e também, no que se refere a problemas relativos à informatização do *corpus* documental, com a das Professoras Mísia Reesink e Ilza Ribeiro, dos bolsistas Uilton Gonçalves e Klebson Oliveira²³, e, ainda, com a de Beth Capinan, interessada e disponível como sempre. O FUNDOCIN tem para com todos um débito de gratidão.

23 Mattos e Silva, Ribeiro, Gonçalves e Oliveira pertencem ao *PROHPOR - Programa para a História da Língua Portuguesa*, Projeto Integrado do CNPq/Balcão: Mattos e Silva é do Deptº de Letras Vernáculas, Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Ribeiro, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UESC), e da Universidade UNIFAX; Gonçalves e Oliveira são bolsistas de Iniciação Científica, PROHPOR-CNPq/Balcão. Mísia Reesink é do Dptº de Antropologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

BIBLIOGRAFIA DA INTRODUÇÃO

AGOSTINHO, Pedro, *et alii*

1972 - **Identidade e situação dos Pataxó de Barra Velha, Bahia.** Salvador: Projeto de Pesquisas sobre os Povos Indígenas da Bahia (atual PINEB) / Universidade Federal da Bahia. (Dat.). [Relatório de Pesquisa].

AGOSTINHO, Pedro

1974a - Identificação étnica dos Pataxó de Barra Velha, Bahia. **In Memoriam António Jorge Dias**, 2: 393-400. Lisboa: Instituto de Alta Cultura/Junta de Investigações do Ultramar.

1974b - **Para um levantamento da documentação histórica sobre os índios do Nordeste.** *I Seminário de Estudos sobre o Nordeste (Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 26-29.11.74 (Mimeo.)

1975a - **Laudo Antropológico sobre os índios Pataxó Sebastião Alves dos Santos e Valdevino Alves dos Santos, detidos pela justiça pública da Comarca de Senador Valadares, Minas Gerais, sob acusação de homicídio.** [Elaborado ao abrigo do Convênio FUNAI/UFBA por solicitação da Procuradoria Jurídica da FUNAI]. (Dat.)

1975b - Imputabilidade do índio em situações de violência interétnica. **Revista Penitenciária**, 1 (2): 39-44. Salvador: Secretaria da Justiça. [Republicação: 1978 - **Rev. de Antropologia**, 21 (1): 27-32. S. Paulo: Universidade de S. Paulo].

1980 - Bases para o estabelecimento da Reserva Pataxó. **Revista de Antropologia**, 23: 19-29. São Paulo: Universidade de S. Paulo.

1981a Sobre a urgência de um Museu Naval do Nordeste, **Revista de Antropologia**, 24: 123-139. São Paulo: Universidade de São Paulo.

1981b - Condicionamentos ecológicos e interétnicos da localização dos Pataxó de Barra Velha, Bahia. **Tulane Studies in Romance Languages and Literature**, 10: 125-148. Nº monotemático: "**Homenagem a Agostinho da Silva**" (A.S. Brunetti, Ed.). New Orleans: Tulane University. [Republicação: 1988 - **Cultura**, 1 (1): 69-77. Salvador: Fundação Cultural da Bahia].

1987-88-89 - Para a constituição de um Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os Índios do Brasil. **Revista de Antropologia**, 30/31/32: 481-487. São Paulo: Universidade de S. Paulo.

1988-1989 - Para um programa de pesquisas sobre Arqueologia, História e Arqueologia Navais da costa brasileira: o "Projeto ARCHENAVE". **O Arqueólogo Português**, 4(6/7): 367-77. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. [Efetivamente publicado em outubro, 1993].

CARVALHO, Maria Rosário Gonçalves de

1977 - **Os Pataxó de Barra Velha. Seu subsistema econômico.** Dissertação, Mestrado de Ciências Humanas. Salvador: Universidade Federal da Bahia. (Ed. xerox). [Prof. Orientador: Pedro Agostinho].

DÓRIA, Hildete da Costa

1988 - Localização de aldeias e contingente demográfico das populações indígenas da Bahia entre 1850 e 1882. **Cultura**, 1(1): 79-90. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia.

MURDOCK, G. P.

1963 - **Guía para la clasificación de datos culturales.** Washington: Unión Panamericana.

NÁSSER, Nássaro Antônio de Souza

1975 - **Economia Tuxá.** Salvador: Mestrado em Ciências Humanas / UFBA. (Ed. xerox). [Prof. Orientador: Pedro Agostinho].

NÁSSER, Elizabeth Mafra Cabral

1975 - **Sociedade Tuxá.** Salvador: Mestrado em Ciências Humanas / UFBA. (Ed. xerox). [Prof. Orientador: Pedro Agostinho].

PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro

1976 - **Relatório sobre: História e situação da Reserva dos Postos Indígenas Caramurú e Catarina Paraguassú.** [Apresentado à FUNAI. Salvador: PPPIB (atual PINEB) / Convênio FUNAI-UFBA. (Dat.)].

1982 - **Caminhos de ir e vir e caminho sem volta. Índios, estradas e rios no Sul da Bahia.** Dissertação, Mestrado em Ciências Sociais. Salvador: Universidade Federal da Bahia. (Ed. xerox). [Prof. Orientador: Pedro Agostinho].

PSAI-SF, Equipe do

1989 - **Relatório Final do Projeto de Salvamento Arqueológico Itaparica do São Francisco (PSAI-SF).** Vol. I - **Arqueologia**; Vol. II - **Antropologia e Etnohistória.** Salvador: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia. (Ed. Xerox). [Redação final: **Arqueologia**, Carlos Alberto Etchevarne e Maria Rosário G. de Carvalho; **Antropologia e Etnohistória**: Maria Rosário G. de Carvalho, Marcos Luciano Lopes Messeder e Marco Antônio Matos Martins].

REESINK, Edwin Boudewijn

1977 - **Olhos miúdos e olhos graúdos.** Dissertação de Mestrado. Leyden: Universidade de Leyden. (Dat.). [Prof. Orientador: Peter Kloos. Prof. Responsável no Brasil: Pedro Agostinho].

1981 - The peasant in the sertão: a short exploration of his past and present. ICA Publication, nº 47, Leiden: Leiden University

1984a – Índio ou caboclo: algumas notas sobre a identidade étnica dos índios do Nordeste. **Universitas**, 32, jan-abril.

1984b – A questão do território dos Kaimbé de Massacará: um levantamento histórico. **Gente** 1(1), jun-dez.

1986 – Esclarecimentos sobre a légua em quadra dos aldeamentos no sertão da Bahia. **Boletim da ABA**, 1-2, ago-nov.

1988 - A questão do território dos Kirirí de Mirandela: um confronto de dados e versões. **Cultura**, 1(1): 41-49. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia.

SAMPAIO, José A.L.

s/d - **Relatório de viagem e Parecer sobre a situação fundiária da terra indígena Pataxó de Mata Medonha.** (Dat.).

s/d - **Relatório de viagem e Parecer sobre a situação das terras indígenas Pataxó de: Coroa Vermelha (Praia), Coroa Vermelha (Mata), Águas Belas, Corumbauzinho e Trevo do Parque.** (Dat.).

1991 - **Carta-Parecer sobre a identificação da terra indígena Pankararé de Brejo do Burgo.** (Dat.).

1993 - **Atlas das Terras Indígenas do Nordeste.** (João Pacheco de Oliveira, Org.). Rio de Janeiro: PETI/Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. [Participação como colaborador].

SAMPAIO, José A.L. & CARVALHO, Maria Rosário G. de

1992 - **Parecer sobre o Estatuto histórico-legal das áreas indígenas Pataxó do Extremo Sul da Bahia.** Salvador: ANAÍ--BAHIA.

PARTE I

NORMAS PARA A TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICO-DIPLOMÁTICA, INFORMATIZADA, DOS DOCUMENTOS COLETADOS PELO FUNDOCIN/PINEB²⁴

1. APRESENTAÇÃO:

1.1 Normas de transcrição de manuscritos: as normas abaixo estabelecidas destinam-se ao trabalho paleográfico do FUNDOCIN sobre a documentação relativa aos índios da Bahia.

1.2 Objetivos da transcrição: criar um banco de dados documentais que atendam, simultaneamente, às necessidades dos campos científicos abaixo indicados:

a) **Antropologia histórica:** dos povos indígenas da Bahia.

b) **História:** dos mesmos povos e de seu contexto regional.

c) **Linguística Histórica:** História externa e História interna da língua portuguesa no Brasil.

d) **Direito Indigenista e Indigenismo:** História, bases fáticas e diplomas legais.

1.3 Estratégia: é estabelecida em torno de interesses histórico-antropológicos e histórico-linguísticos, para os quais tanto o conteúdo quanto a forma linguística dos textos é relevante. Assim, opta por uma transcrição paleográfico-diplomática o mais conservadora possível, reservando a outros especialistas o trabalho, filológico, que leve a futuras intervenções críticas nos textos, necessárias e preliminares a qualquer posterior análise linguística.

1.4 Tática: as decisões táticas quanto à transcrição paleográfico-diplomática conservadora, consubstanciadas nas normas abaixo, estão condicionadas pela exigência básica de conservadorismo, só atenuada pelas limitações impostas pelo programa de processamento de texto adotado.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PÁGINAS DE TRANSCRIÇÃO DE MANUSCRITOS:

2.1 Programa de processamento de texto; Fontes; Tamanhos do tipos:

²⁴ Compiladas e estabelecidas entre 06.06.1997 e 12.10.1997; revisadas e parcialmente reformuladas em 29.11.1998; reformulação final para publicação em 31.05.1999.

2.1.1 Programas:

- a) Para o texto corrido: WORD FOR WINDOWS 6.0 ou 7.0
- b) Para caracteres fonéticos complementares: COMPOSE ***ũ

2.1.2 Fonte, WORD²⁵: Times New Roman

2.1.3 Tamanhos:

Times New Roman, 12: Texto principal)

Times New Roman, 10: Intervenções posteriores de terceiros, em qualquer das margens do texto principal (superior = *cabeça*; inferior = *pé*; esquerda = *dorso*; direita = *goteira*). Estas intervenções ficarão, além disso, contidas entre os sinais < >.

2.2 Espaçamento de linhas: 1 (simples) e 2 (duplo) [v. itens 2.5.2 e 3.4, conforme o caso, abaixo].

2.3. Tamanho do papel: Letter 8,5 x 11 in. (= Largura: 21,59 cm; Altura, 27,94 cm)

2.4 Configuração da página:

2.4.1 Margens: superior = *cabeça*; inferior = *pé*; direita = *goteira*: 2 cm. Esquerda = *dorso*: 2,5 cm.

2.4.2 Estilo geral: "Retrato" = folha disposta na vertical.

2.5 Configuração do parágrafo

2.5.1 Recuo do texto principal:

- a) **Esquerdo:** (a depender do formato original do documento): 1,25 ou 3,75 cm.
- b) **Direito:** Indeterminável.

2.5.2 Entrelinhamento (v. item 3.4, e seus exemplos, abaixo):

a) **Simples:**

1º - quando houver, na transcrição, quebra da linha do manuscrito.

2º - quando se tratar de intervenções, em quaisquer das margens do manuscrito, feitas pelo escriba ou por terceiros.

b) **Duplo:** quando se passar de uma linha a outra do manuscrito.

3. TRANSCRIÇÃO: NORMAS GERAIS -- F U N D O C I N

Critérios de transcrição:

25 Esta escolha de Fonte (= Tipos) aplica-se no que se refere à transcrição de texto que no original seja manuscrito. Quando o documento for misto (= manuscrito + impresso), seguir as regras estabelecidas, nestas Normas, pelo item **9. Documentos Mistos**. Nestes, as letras que no original estejam impressas serão transcritas usando a Fonte Courier New, 12, em Negrito.

Exemplo: [fl. 1r], [fl. 1v], [fl. 2r], [fl. 2v]

26 Nos exemplos apresentados nestas normas, as seqüências **|||||** **|||||** simbolizam o texto corrido da transcrição do manuscrito original.

27 Como antes, no exemplo a seqüência de letras **ttttttt** simboliza o texto digitado. A elas se acrescentam aqui as indicações de quebra de página.

10 [*destr.: rubr.,*] (rubrica destruída; no espaço, em branco no exemplo, informar se há ou não numeração na folha, qual é ela, e, se existir, qual sua posição em relação à rubrica. Segue-se a regra geral (item 3.5, d, supra), e escolhe-se dentre os exemplos acima o caso adequado).

4. INTERVENÇÕES NO TEXTO E OBSERVAÇÕES:

4.1 Intervenções no texto e observações, feitas pelo responsável por sua transcrição: por serem devidas ao responsável pela leitura-transcrição ficarão contidas entre colchetes, e grafadas em itálico: [].

Tais intervenções compreendem observações ao manuscrito, e reconstituição de palavras, por dedução, a partir de fragmentos ou do sentido do texto.

O que for escrito no interior dos colchetes pelo leitor-transcritor e não estiver no manuscrito, será sempre grafado em itálico.

Exemplos hipotéticos:

Representação na Significado da transcrição: representação:

¹ [*destr.*] **Lapso no texto:** (devido à destruição do papel ou do próprio texto, por deterioração da tinta, manchas, ou outros fatores acidentais que impeçam a leitura, mas não por dificuldades devidas à caligrafia ou abreviaturas).

² [*destr. = N l.*] **Lapso no texto, atingindo uma ou mais**

linhas: (devido, como acima, à destruição do papel ou do próprio texto, por deterioração da tinta, manchas, ou outros fatores acidentais que impeçam a leitura). Após a indicação [*destr.*, segue-se o sinal de igualdade, =, o número aproximado de linhas destruídas, N, a abreviatura de linhas, l., e o colchete de fechamento,].

³ [*canc.*] **Cancelamento:** devido ao próprio escriba, por efeito de rasura ou apagamento ou outro modo de o fazer (p.ex., colocação entre parênteses). Quando o sinal, vocábulo ou trecho cancelado for legível, procede-se de acordo com o item d), abaixo:

⁴ [*canc.: tttttttt*] **Cancelamento:** de sinal, vocábulo ou trecho, devido ao próprio escriba, quando no manuscrito permaneça legível a parte cancelada. Entre colchetes, após a indicação *canc.:*, em itálico, transcrever em letra normal ou "redonda" o que estiver legível mas foi cancelado pelo escriba.

⁵ [*ileg.*] **Ilegível:** lapso na leitura devido à impossibilidade de decifrar a letra, sinais, abreviaturas ou assinaturas por razões caligráficas ou outras.

⁶ [t tttt tttt ?] **transcrição duvidosa:** de sinal, vocábulo ou trecho, em letra "redonda".

⁷ [*Anticonstitucionalissimamente*] **Reconstituição de palavras:** Aplica-se a palavras só parcialmente ilegíveis, mas cujo teor possa ser reconstituído por dedução, a partir de seus fragmentos ou do sentido do texto. Só vale quando não houver margem para dúvidas. Manter, na transcrição, letra normal ("redonda") para o que exista no original, distinguindo a parte reconstituída mediante itálico. Todo o vocábulo reconstituído fica entre colchetes.

⁸ *tttttttt* [*sic*] O termo sic assinala erro evidente do escriba, e é lançado na transcrição normal do texto lido (simbolizado pela sequência de tttttt), logo após o erro evidente, em itálico e entre colchetes.

⁹ [?] Dúvida de leitura, não resolvida. O sinal de interrogação é em itálico, e fica entre colchetes.

4.2 Intervenções no texto, devidas ao escriba: Compreendem correções, acréscimos, e quaisquer outras intervenções do escriba que se encontrem no original. Podem estar à margem, nas entrelinhas e em outros lugares. Devem ser introduzidas no local adequado do texto, onde o escriba o indicou, desta forma:

a) Inserções: em negrito, no mesmo tamanho de fonte usado no corpo da transcrição.

b) Inserções longas: as que sejam longas demais para proceder como indicado neste **item 4.2** e sua letra **a)**, serão lançadas em notas no pé da página, devidamente numeradas, após o texto principal do documento. A numeração dessas notas começará de 1 (um), em cada manuscrito sendo transcrito. Informa-se, entre colchetes e em itálico, antes de transcrever essas inserções longas, sua posição na página do original.

Tamanho de Fonte (Tipo): Neste caso específico, usar Arial, 9, em negrito (mantendo, ao usar o negrito, coerência com a alínea a), acima).

c) Supressões: V. item 4.1, supra, n^{os} 3 e 4, cf. [**canc.**] e [**canc.: ttttt**].

d) Supressão seguida de inserção: ocorre quando se verifica qualquer das hipóteses de supressão de uma parte do texto, devida à ação do escriba, previstas nesta **Parte I, item 4.1**, exemplos de **nº 3 e 4**. Proceder como ali está estabelecido, indicando o cancelamento puro e simples, [**canc.**], ou o cancelamento que deixa vestígios legíveis do que foi cancelado, isto é, [**canc.: ttttttt**].

A seguir, transcrever, em negrito, o trecho inserido pelo escriba, logo após o colchete que fecha uma ou outra das formas (acima, nesta alínea) usadas para registrar a dita supressão (= cancelamento). Após a inserção, prosseguir normalmente a transcrição do texto, segundo as normas já estabelecidas.

Exemplos hipotéticos:

¹ [**canc.**] ttttttt **Cancelamento seguido de inserção**, devidos ao escriba, com a inserção em negrito.

² [**canc.: tttttt**] tttttt **Cancelamento, deixando vestígios legíveis do trecho cancelado, seguido de inserção**, feitos pelo escriba. Inserção, em negrito

5. INTERVENÇÕES DE TERCEIROS À MARGEM DO TEXTO PRINCIPAL:

Compreendem informações, notas complementares, encaminhamentos, comentários, despachos, etc., lançados em quaisquer das margens do texto (cabeça, pé, dorso, goteira). Só se aplicam estes procedimentos a intervenções de terceiros, i. é, de pessoas que não sejam o escriba do texto principal.

5.1 Terminologia das margens:

Cabeça = margem superior

Pé = margem inferior

Dorso = margem esquerda

Goteira = margem direita

5.2 Procedimentos:

a) Local: mantém-se na transcrição, reproduzindo-o, o local em que as intervenções de terceiros à margem do texto principal foram feitas.

b) Intervenções longas: as que sejam longas demais para proceder como em **a)** serão lançadas em nota no pé da página, devidamente numerada, após o texto principal do documento, mantendo as distinções estipuladas pelos itens **c)** e **d)**, abaixo. A numeração dessas notas começará de 1 (um), em cada manuscrito que esteja sendo transcrito. Informa-se, entre colchetes e em itálico, antes de transcrever essa intervenção de terceiros, sua posição na página do original.

c) Tamanho da Fonte (Tipos): Times New Roman, 10

d) Enquadramento: o sinal < > deve enquadrar, separadamente, todas as intervenções de terceiros à margem do texto principal, reforçando a indicação dada pelo tamanho do tipo:

Exemplo:

<Informe o Sr. D^{or}. Geral dos Índios. Palacio do Governo da Bahia 12 de Agosto de 1853.
Moncorvo Lima>

6. GRAFIA (das letras, palavras e abreviaturas):

6.1 Fronteiras de palavras e sílabas: as fronteiras ou separações de palavras e sílabas são mantidas exatamente como estão no manuscrito:

a) Palavras: quando aparecerem unidas no manuscrito, ficarão unidas na transcrição. (I. é, o responsável pela transcrição não as separará).

b) Sílabas: quando aparecerem separadas das respectivas palavras no manuscrito, as sílabas serão mantidas separadas. (O transcritor não as unirá).

c) Textos silabados: por vezes, textos escritos pelos índios aparecem com todas suas palavras escritas silabadamente, i. é, com todas suas sílabas separadas umas das outras. Quando isto acontece, mantém-se no texto transcrito a mesma silabação separada que há no manuscrito.

(OBSERVAÇÃO: procede-se assim porque é provável evidência do método de alfabetização a

que foram submetidos os índios, e porque pode fornecer elementos para a análise filológica e lingüística desses manuscritos. Existem no Arquivo Público do Estado da Bahia textos do séc. XIX análogos ao exemplo hipotético abaixo).

Exemplo hipotético²⁸:

"Os ín di os do Bra sil co mem ba na na mas não co mi am a ba ca te por que não e xis ti a a qui".

6.2 Pontuação: conserva-se a pontuação do manuscrito.

6.3 Acentuação gráfica: mantém-se a acentuação do manuscrito.

6.4 Gramática: respeita-se integralmente a gramática do manuscrito, não interferindo nela.

Ver o problema do COMPOSE / (c/ Klebson? -- visto: providenciará)

6.5 Grafia das letras:

a) Regra geral: obedece-se ao modo normal da grafia atualmente²⁹ em uso para a escrita da língua portuguesa com alfabeto latino, independentemente do valor fonético das letras no manuscrito. [Nos casos específicos de sinais (letras ou sinais diacríticos) não existentes no programa WORD, construir o sinal adequado a partir do programa COMPOSE (v. supra, **item 2.1.1, b**)].

b) Maiúsculas / Minúsculas: conservam-se como no manuscrito.

c) S longo ou caudado: transcreve-se como **s**, ou **ss**, conforme seja simples ou duplo no manuscrito.

28 O asterisco *, precedendo vocábulos ou frases, indica, no texto presente, formulação hipotética do compilador destas Normas.

29 O ano de referência deste "atualmente" é 1999. No futuro, alterações que haja terão de ser tomadas em conta.

d) **R e S maiúsculos (no manuscrito, com valor fonêmico de rr e ss):** transcrevem-se como **R** e **S**, maiúsculos.

e) **Letras ramistas**³⁰ (**b, v, u, j**): conservam-se como no manuscrito.

f) **Números romanos:** conservam-se como no manuscrito.

Exemplos: CXXVIII ou cxxviii = 128
VIII ou biiij = 8

g) **Palavras em letra maior que a do resto do texto manuscrito** -- proceder do seguinte modo:

Títulos e Subtítulos, de qualquer ordem: transcrever em Times New Roman, tamanho, 14, do programa *Word for Windows*.

Palavras ou conjuntos de palavras no interior do texto, destacadas no original em letra grande: transcrever em corpo, ou tamanho, 14, do mesmo programa *Word for Windows*.

7. ABREVIATURAS

7.1 Regra geral: as abreviaturas hoje comuns não serão desenvolvidas; as outras também não se devem desenvolver, procurando-se reproduzi-las com os recursos gráficos existentes no Programa Processador de Texto -- Word for Windows, auxiliado, quando preciso e possível, pelo Programa COMPOSE.

Exemplos hipotéticos:

a) **Letras sobrescritas:** Govern^{or}, outb^{ro}, 7br^o, 8br^o, respeitosa^{m^{te}}, (etc.).

b) **Til:** será mantido, como segue:

1º - com seu valor de nasalização mais comum: cão, tostões, (etc.), podendo ocorrer sobre qualquer das vogais do português escrito -- **a, e, i, o, u**, gerando **ã, e, i, õ, u**.

Letras ramistas: adjetivo derivado do sobrenome de Pierre de La Ramée, latinizado como **Petrus Ramus** (1515 - 24.08.1572). Gramático e filósofo francês, sistematizou no séc. XVI a grafia das vogais /i/ e /u/ no alfabeto do latim clássico, a que correspondiam, em letras *capitales* (maiúsculas) e *cursivae* (minúsculas), os sinais gráficos **I, i**, e **V, u**. Estes ocorriam, variando livremente, tanto em função vocálica quanto consonântica, neste caso como semi-vogais. La Ramée, reservou as letras <I> e <i>, <U> e <u>, para escrever aqueles fonemas quando em função vocálica; e as letras <J> e <j>, <V> e <v>, para o fazer quando em função consonântica. Criou assim duas oposições distintivas grafêmicas, expressas, tanto em maiúsculas quanto em minúsculas, por <i>:<j>, e <u>:<v>. Deste dois pares contrastivos, os primeiros termos são vogais, e os segundos, semi-vogais. (Mattos e Silva, 1991, e inf. pess.; EMI 1975, vol. 12:6688, s.v.; Larousse s/d [1932], s.v.; AAB 1994). Para evitar possíveis confusões empreguei o conceito de "letras ramistas" não em sentido estrito, mas naquele que lhe é dado pelas citadas **Normas** da AAB.

2º - com valor de nasalização, quando substituindo as letras m ou n: cõtudo (=contudo), *põte (= ponte), *cãto (= canto), *bõba (= bomba), cõprado (= comprado), *põto (=ponto), *plãta (=planta), *pete (=pente), sepre (= sempre) *pidoba (=pindoba), *pudonor (= pundonor), etc.

3º - com valor, simultâneo, de nasalização e abreviatura: ñ (= não).

4º - com valor de palatalização (excepcionalmente), quando sobreposto a um n: ñ = nh: Espanha = Espanha.

c) Sinais especiais de origem latina, símbolos, palavras monogramáticas:

% = *scilicet*, "a saber", "ou seja".

&r^a = etc., etcétera.

IHJS = Jesus

Xpto, Xto = Cristo

INRI = "Jesus de Nazaré Rei dos Judeus"

S.M.J. = "Salvo melhor juízo"

P.R.M. = "Pede Real Mercê"

B.S.M. = "Beija suas mãos", (etc.)

\$, # ou & = Cifrão, significando valor monetário, substitui freqüentemente o ponto que separa hoje, em bloco, a casa decimal dos milhares das casas das centenas, dezenas, e unidades. Manter a forma do manuscrito. Se aparecerem formas divergentes de \$, # ou &, transcrever como cifrão: \$.

Exemplos:

\$503 rs. = "quinhentos e três reis"

3\$250 rs. = "três mil, duzentos e cinquenta reis"

1.500\$600 rs. = "hum conto, quinhentos mil e seiscentos reis"

7.2 Conjunções e preposições muito freqüentes e com grafia múltipla:

7.2.1 Conjunção e: esta conjunção é grafada nos manuscritos de várias maneiras, cuja transcrição se faz como abaixo:

Grafia no Manuscrito: Transcrição:

Et ou et Et ou et

he he

E (E maiúsculo, mesmo que **E** no interior da frase, com valor de conjunção)

&, ("sinal tironiano"), ou **&** (= *et*, e)

7.2.2 Conjunção *que*. Transcrição: como as abreviaturas desta conjunção aparecem, nos manuscritos, grafadas de diversas maneiras, algumas difíceis ou mesmo impossíveis de reproduzir em computador, adota-se uma única forma na transcrição: **que = q.**

7.2.3 Preposições *per* e *por*. Transcrição: as abreviaturas destas preposições aparecem, nos manuscritos, grafadas de diversas maneiras, algumas difíceis ou mesmo impossíveis de reproduzir em computador; adota-se portanto uma única forma na transcrição: **per, por = p.**

*

8. ASSINATURAS POR EXTENSO, RUBRICAS, SINAIS PÚBLICOS

8.1 Assinaturas por extenso (possibilidades alternativas):

a) Assinatura legível: indicar que é assinatura (*assin.*, em itálico), e transcrever o nome assinado, em tipo "redondo" e entre colchetes:

Exemplo: [*assin.*: Pedro Álvares Cabral]

b) Assinatura ilegível: havendo maneira de a identificar por meio de comparação com outras ocorrências suas, em conexão como o nome de seu dono, escrever, em itálico e entre colchetes, a indicação de que é ilegível e assinatura, seguida do nome, de acordo com a identificação feita:

Exemplo: [*ileg., assin.*: Pedro Álvares Cabral]

c) Assinatura absolutamente ilegível: sendo impossível identificar seu dono por comparação, informar esses fatos, em itálico e entre colchetes:

Exemplo: [*ileg., assin.*]

d) Assinatura parcialmente destruída, restando fragmentos legíveis: registrar a destruição e transcrever o que restar, em tipo "redondo"; se houver meios de identificar a pessoa com absoluta certeza, reconstituir-lhe o nome, assinalando com itálico o que foi reconstituído. Tudo

isso ficará entre colchetes.

Exemplo: [*destr., ileg., assin.: Pedro Álvares Cabral*]

e) Assinatura parcialmente destruída, restando fragmentos ilegíveis: sendo possível identificar seu dono por algum meio, e de modo indubitável (v. alínea **b**, supra), indicar, em itálico e entre colchetes, que houve destruição; que o restante é ilegível; e que é assinatura. A isso segue-se o nome, de acordo com a identificação feita:

Exemplo: [*destr., ileg., assin.: Pedro Álvares Cabral*]

f) Assinatura parcialmente destruída, restando fragmentos legíveis e ilegíveis: registrar a destruição e a ilegibilidade; e transcrever o que restar, em tipo "redondo"; se houver meios de identificar a pessoa com absoluta certeza, reconstituir-lhe o nome, assinalando com itálico o que foi reconstituído. Tudo isso ficará entre colchetes.

Exemplo: [*destr., ileg., assin.: Pedro Álvares Cabral*]

g) Assinatura completamente destruída: sendo impossível identificar seu dono, mesmo hipoteticamente, informar esse fato, em itálico e entre colchetes:

Exemplo: [*destr., assin.*]

h) Assinatura de cruz: como é de analfabeto, registrar a cruz, seguida de colchetes, onde, em itálico, se assinalará o fato. Manter a relação espacial, como esteja no documento, entre a cruz e seu contexto gráfico. Transcrever o nome de quem "assinou de cruz", se ele existir no manuscrito.

Exemplo: Antão + [*assin. cruz*] Antunes de Sintra

8.2 Rubricas: proceder de modo exatamente análogo ao do caso das assinaturas (v. item **8.1**, alíneas **a)**, **b)**, **c)**), ou seja:

a) Rubrica legível: informar, em itálico (*rubr.*), e transcrever a rubrica, em tipo "redondo", pondo tudo entre colchetes:

Exemplo: [*rubr.: Pº Álvaro Cabral*]

b) Rubrica ilegível: havendo maneira de a identificar por meio de comparação com outras ocorrências suas, em conexão como o nome de seu dono, escrever, em itálico e entre colchetes,

a indicação de que é ilegível e rubrica, seguida do nome, de acordo com a identificação feita:

Exemplo: [*ileg., rubr.: Pedro Álvares Cabral*]

c) Rubrica ilegível, não identificável: se for impossível identificar seu dono por comparação, informar esses fatos, em itálico e entre colchetes:

Exemplo: [*ileg., rubr.*]

(**Observação:** no caso de haver rubrica junto à numeração da folha, transcrevê-la ou assinalá-la, seguindo as normas da Parte I do item 3.5, d), atentando para os Exemplos alternativos ali apresentados).

8.3 Sinal público: indicar simplesmente, entre colchetes e em itálico: [*sinal público*].

*

9. DOCUMENTOS MISTOS (impressos + manuscritos):

9.1 Letras impressas: transcrever em Fonte (= Tipo) diferente das Fontes = Tipos usadas para transcrever o texto manuscrito e as intervenções de terceiros no documento (**v. item 2.1.3** destas normas).

Exemplos: timbre do papel timbrado, formulários impressos, fichas padronizadas, carimbos, siglas, etc.

9.1.1 Fonte selecionada para a transcrição: Courrier New, 14

9.1.2 em Negrito.

9.2 Letras manuscritas: obedecer às disposições gerais destas Normas, e, quanto ao tamanho da Fonte (Tipo), ao **item 2.1.3** das mesmas Normas.

*

10. SELOS E ASSEMELHADOS. Incluem-se neste item:

a) Selos, Estampilhas, Papel Selado;

b) Lacres, Sinetes, Chancelas;

c) Desenhos; (etc.).

10.1 Procedimento:

a) Indicar a categoria a que pertence o sinal ou apenso de que se trata, entre colchetes e em itálico;

b) Transcrever os dizeres e o valor que estiverem impressos, dentro dos mesmos colchetes e também em itálico.

Exemplos hipotéticos:

[*Selo: EUB 500 rs.*]

[*Estampilha: Estados Unidos do Brasil 600 rs.*]

[*Papel Selado: República Portuguesa 5\$00*]

[*Lacre: AS*]

[*Sinete: Duque de Abaeté*]

[*Chancela: Sanctius Portugalensis Rex*]

[*Desenho: Flor de Lis*]

(etc.).

PARTE II

FICHA-RESUMO DESCRITIVA E ÍNDICE ANALÍTICO POR DOCUMENTO, PARA INDEXAÇÃO CRONOLÓGICA E INDEXAÇÃO REMISSIVA GERAL DOS CATÁLOGOS DE DOCUMENTOS

1. APRESENTAÇÃO

O modelo de ficha abaixo exemplificado destina-se a servir de base para a construção do futuro catálogo geral do FUNDOCIN, informatizado, e para os catálogos parciais que progressivamente deverão ser postos à disposição do público especializado, quer sob a forma impressa, quer sob a de discos óticos (CD-ROM).

Destina-se também, valendo-se dos índices de conteúdo contidos em cada ficha, documento a documento, à elaboração dos índices remissivos desses catálogos, e à montagem do sistema informatizado de recuperação de dados por via de palavras-chave.

1.1 Índices remissivos:

- a) **Cronológico:** 1º - seriação dos documentos; 2º - Datas contidas nos documentos;
- b) **Geográfico** (grandes categorias);
- c) **Toponímico**;
- d) **Etnonímico**;
- e) **Antroponímico**;
- f) **Temático** (conteúdos específicos);
- g) **Classificatório-Etnográfico** (adotando as categorias e a classificação decimal progressiva criadas por G.P. Murdock (1963).

2. FICHAMENTO

A preparação das fichas obedecerá à seqüência de etapas a seguir determinada:

- a) **Preenchimento:** manual, da ficha-padrão, à vista da transcrição paleográfica do manuscrito;
- b) **Revisão da Ficha-Resumo:** realizada pelo autor dessa transcrição e um auxiliar co-revisor;
- c) **Digitação da Ficha-Resumo**;
- d) **Incorporação da Ficha-Resumo:** ao banco de dados do FUNDOCIN.

3. ESTRUTURA DA FICHA

3.1 Informação Geral:

3.1.1 Identificador Numérico: funciona como número individualizador de cada documento no interior do acervo total do FUNDOCIN, independentemente da maneira como estejam organizadas as várias coleções que ele explorar.

3.1.2 Data: ano . mês . dia .

3.1.3 N° FUNDOCIN: classificação/numeração derivada da organização interna do FUNDOCIN. Contém: Sigla do Arquivo de Origem. Código alfabético do Setor a que pertença nesse Arquivo. Numeração decimal progressiva: Primeira casa - número do conjunto documental específico (p. ex. Processo, Relatório com anexos, etc.); Segunda casa - número de cada documento componente do conjunto, interno ao mesmo.

O N° FUNDOCIN será o mesmo para as Fichas-Resumo Descritivas, a Transcrição do Documento, e o Fotograma do Documento que estejam estocados no banco de dados.

3.1.3 Resumo do Documento: descrição sumária do seu conteúdo. Mantém-se a grafia dos topônimos, etnônimos e antropônimos encontrada nos originais manuscritos. O restante do texto cinge-se à grafia oficial do português atual (1999).

3.1.4 Nome do Autor / Signatário: (manter grafia do original);

3.1.5 Local de Redação / Emissão:

3.1.6 Nome do Destinatário: (se for o caso; manter grafia do original);

3.1.7 Local / Instituição de destino: (se for o caso);

3.1.8 Cota do documento: Nome do Arquivo de Origem / Cota nesse arquivo (isto é, a sigla, alfabética, numérica ou alfabético-numérica que indica a localização topográfica do documento no Arquivo onde está depositado, e que lhe foi atribuída pelo dito Arquivo³¹. Quando documentos avulsos, contidos em caixas, maços, etc., não forem individualmente numerados, anotar, no lugar da ficha reservado à Cota, após as demais informações a esta pertinentes: **s/n**).

3.2 Índices:

3.2.1 Índice de conteúdo: levantamento exaustivo dos elementos que remetam à informação contida no documento (como nos índices remissivos de obras impressas):

³¹ V.item 4, desta Parte II do presente opúsculo, "Ficha Modelo -- Exemplo (...)". No item referente à **Cota do documento**, o último elemento dessa hipotética **Cota** é o número 41, que identifica, individualizando-o, um determinado documento **D**, guardado no maço referido. Note-se que em muitos arquivos falta numeração específica, explícita e marcada sobre o manuscrito, que identifique **D** como unidade discreta. Nesse caso, é óbvio que cada documento não tem, individualmente, Número de Cota, sendo intuitivo que este não pode figurar na respectiva Ficha.

a) Datas;

b) Geografia (grandes categorias);

c) Topônimos (manter grafia do original);

d) Etnônimos (manter grafia do original);

e) Antropônimos (manter grafia do original);

f) Conteúdos específicos do Documento: arrolamento de informação, usando elementos lexicais ou numéricos, ou conjuntos desses elementos, que será feito seguidamente, na mesma seqüência em que tal informação aparece no manuscrito transcrito. A reorganização alfabética ou numérica desses dados ocorrerá durante a preparação dos índices remissivos dos sucessivos Catálogos. No banco informatizado de documentos, as várias possibilidades de ordenação efetivam-se mediante comandos de busca e recuperação de dados.

3.2.2 Índice de classificação temática: ordenado conforme as categorias estabelecidas por Murdock (V. **Parte II** deste opúsculo, item **1.1**, e **Parte VII**, Murdock 1963).

3.3 Elaboração da Ficha: Responsáveis (Nome e Rubrica; data):

a) Elaborador-Revisor **Data:** a . m . d .

b) Co-Revisor **Data:** a . m . d .

4. FICHA MODELO - Exemplo hipotético (deliberadamente incompleto, para exemplificar, no Índice de Classificação Temática).

| **Identificador numérico** _ _ _ _ _

1819.10.16 Nº FUNDOCIN: APEB/CP: 1.27 (Ficha / Transcrição / Fotograma)

Requerimento de João Batista, índio da aldeia de S. João Batista de Rodelas, pedindo atestado de conduta a José Alvares Sobral, Juiz Ordinário de Órfãos, Provedor de Defuntos e Ausentes do Julgado de Pambu, Comarca de Jacobina. Atestado passado pelo Juiz no mesmo documento.

Nome do Autor / Signatário: João Batista

Local de Redação / Emissão: Rodelas

Nome do Destinatário: José Alvares Sobral

Local de destino: Pambu

Cota do documento: Salvador: Arquivo Público do Estado da Bahia / Colonial-Provincial/Índios: maç. 1823-1881: 41.

Índice de Conteúdo: requerimento, atestado de conduta, Comarca de Jacobina, Julgado de Pambu, Missão de Curral dos Bois, Aldeia de S. João Batista de Rodelas, João Batista, José Alvares Sobral, Provedor de Defuntos e Ausentes, Vasco M. Falcão, 1889.11.20, 1890.02.25.

Índice de Classificação Temática: (a preencher)

Responsáveis FUNDOCIN (Nome e Rubrica):

Leitura-Transcrição.....**Data:** a . m . d .

Elaboração Ficha-Revisor.....**Data:** a . m . d .

Co-Revisor**Data:** a . m . d .

PARTE III

CABEÇALHO DAS TRANSCRIÇÕES DE MANUSCRITOS

1. APRESENTAÇÃO

O modelo de cabeçalho abaixo apresentado encimará a transcrição de cada um dos documentos encontrados, lidos, resumidos e indexados pelo FUNDOCIN. Sintetiza o essencial das informações existentes na Ficha Descritiva, apresentada na Parte II deste opúsculo, mas exclui os respectivos Índices, de Conteúdo e de Classificação Temática. Mantém-se a grafia original dos topônimos, etnônimos e antropônimos, como na Ficha-Resumo padrão. O restante do texto, segue a ortografia oficial do português atual (1999)³².

1.1 Fonte de tipos para o cabeçalho: WORD 6.0 ou WORD 7.0; S 12.

1.2 Estilos de letra:

1.2.1 Em redondo / negrito:

a) Data.

b) Local de Emissão ou Redação.

c) Qualificação do Autor: Signatário, Escriba, Tabelião, Escrivão, etc.

d) Cota: o termo Cota, seguido de dois pontos, em negrito; e dos dados, em "redondo", sem negrito, que topograficamente localizam o documento no respectivo Arquivo de origem. (V. item 1.2.2, b), infra).

e) N^o FUNDOCIN do documento.

1.2.2 Em itálico: sumário (resumo) do conteúdo do documento.

1.2.3 Em "redondo", simples:

a) O Nome do Autor: transcrever como no documento, mantendo a grafia original.

b) Cota do Documento -- informação sobre Localidade do Arquivo: Arquivo / Secção / Coleção / Série, etc. (cf. referência do próprio arquivo): maço, caixa, pasta, gaveta, livro, com os respectivos números; número do caderno (se for o caso); número do documento (se houver; se não houver, indicar: **s/n**); número e face da folha inicial e final (cf. estabelecido nas Normas de Transcrição). Esses dados são registrados exatamente como estiverem assinalados em cada

³² Este cabeçalho segue de perto, com alterações, o modelo de Nunes (s/d). V. adiante, **Parte VII** destas Normas, **Textos de Referência**.

Arquivo.

Observação: segue-se sempre, em ordem decrescente, a hierarquia que houver na organização de cada arquivo.

c) Abreviaturas complementares para elementos da Cota:

m. = maço

cad. = caderno

ex. = caixa

liv. = livro

mf. = microfilme

cd. = CD-ROM

bid. = Banco de imagens informatizadas de documentos, estocadas em disco rígido

ft. = fotograma (imagem fotográfica ou digitalizada, individual)

(OBS: muitas peculiaridades de cada Arquivo não estarão previstas neste item. Para dar conta disso, devem ser criadas novas abreviaturas, adequadas às circunstâncias, e estabelecidas como norma).

1.3 Será elaborada, à parte do texto, uma lista de siglas alfabéticas para codificar o nome dos Arquivos trabalhados, e de suas Subdivisões Internas de mais alto nível, que serão usadas ao dar a Cota de cada documento. A listagem de tais siglas servirá como elemento de consulta. A sigla divide-se em dois subgrupos de letras, separados por barra inclinada: o primeiro indica o nome do Arquivo, o segundo uma de suas subdivisões principais: haverá tantos subgrupos do segundo nível quantas as principais subdivisões do Arquivo.

Exemplo:

APEB/CP lê-se: Arquivo Público do Estado da Bahia / Secção Colonial-Provincial.

2. ESTRUTURA LINEAR DO CABEÇALHO (e estilo de letra):

2.1 Data: ano . mês . dia : em "redondo" e **negrito**.

2.2 Local de Redação: em "redondo" e **negrito**.

2.3 Qualificação do Autor: em "redondo" e **negrito**: Signatário, Escriba, Tabelião, Escrivão, etc. (cf. item 1.2.1, c, supra).

2.4 Nome do Autor: em "redondo", simples.

2.4 Descrição sumária: em itálico: tipo e conteúdo do documento.

2.5 Cota: em "redondo" e negrito: (Fica entre parênteses, que abarcam os dados da Cota: Localização topográfica do documento, Nº FUNDOCIN e Identificador Numérico do Documento). V. itens

2.5.1, 2.5.2], infra.

2.5.1 Localização topográfica do Documento: em redondo, simples: dados essenciais da Cota: Localidade do Arquivo: Nome do Arquivo: Cota do documento no Arquivo de origem.

2.5.2 Número Fundocin. Identificador numérico.

3. CABEÇALHO MODELO - Exemplo Hipotético:³³

1819.10.16 - Rodelas. Signatário: João Batista. *Requerimento de índio da Aldeia de S. João Batista de Rodelas, pedindo atestado de conduta a José Alvares Sobral, Juiz Ordinário de Órfãos, Provedor de Defuntos e Ausentes do julgado de Pambu, Comarca de Jacobina. Atestado passado pelo Juiz no mesmo documento. (Cota: Salvador: APEB/C-P/Índios: maç. 1823-1881: cad. 1, 41. Nº FUNDOCIN: APEB/CP: 1.27. Identificador numérico:.....).*

³³ V. também, adiante, na Parte V, especialmente o item 3.2 e seus exemplos imaginários, de D1 a D5.

PARTE IV

FORMATO PARA A PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS

1. APRESENTAÇÃO

Estas normas aplicam-se à publicação integral de documentos sob a forma impressa ou eletrônica, e estão conectadas com o formato das respectivas referências e citações, nas publicações científicas dos colaboradores do PINEB/FUNDOCIN (v. **Parte V**, abaixo)

2. CABEÇALHO: qualquer documento publicado na íntegra será sempre precedido e encimado pelo *Cabeçalho das Transcrições de Manuscritos*, com a forma estabelecida na Parte III destas normas do PINEB / FUNDOCIN. O entrelinhamento interno dos cabeçalhos será, sempre, entrelinhamento simples (01 espaço = um toque de *Enter*)

3. FORMATO DO TEXTO: para economizar espaço na publicação, o corpo principal do texto de cada documento será apresentado de modo corrido, e não linha a linha, como na transcrição dos documentos, e na sua estocagem no banco de dados informatizado. Obedecerá a todas as outras normas, fixadas para a respectiva transcrição, exceto às que se referem à quebra de linha e à quebra de página, como segue:

3.1 Quebra de linha: será indicada por uma barra, /, em negrito, seguida do texto da linha seguinte até seu término, indicado por nova barra, /, e assim sucessivamente até ao término de todo o texto.

Mantém-se, nos Exemplos abaixo, a convenção anteriormente usada para significar o texto corrido (v. Parte I, notas 23 e 24):

Exemplo hipotético³⁴

(Quebras de linhas):

tttttttttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttttttt / ttttttttttt

tttttttttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttttttttttttttttt /

tttttttttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttttttttttttttttt (etc.)

3.2 Quebra de página: ao chegar ao final de uma página (= face da folha do manuscrito),

³⁴ Como anteriormente, nos exemplos dados a sequência de letras ttttttt simboliza o texto digitado. A elas se acrescentam aqui as indicações de quebra de linha e de quebra de página. Ambas foram adaptadas, a partir da forma adequada à transcrição linha a linha, às exigências da transcrição sob a forma de texto corrido.

proceder do seguinte modo:

a) alcançado o fim da última linha da página, indicar, entre colchetes e em negrito, o número e face da folha (reto ou verso), com letra comum ("redonda"). Se a numeração não existir no manuscrito, tendo sido feita pelo transcritor, será informada da mesma forma, mas substituindo a letra "redonda" por itálico (cf. Parte I, itens **3.1**, **3.1.1**, **3.1.2**).

b) a quebra de página no manuscrito será indicada por duas barras, // , em negrito, inseridas na transcrição logo depois do número da página (= face da folha, reto ou verso) do manuscrito).

c) a essas duas barras segue-se o texto da próxima página, cujo fim estará igualmente assinalado por duas barras, // , e assim sucessivamente, até ao término de todo o texto da transcrição.

d) no texto que ficar entre os indicadores de quebra de página, usam-se, naturalmente, os indicadores das quebras de linha que nele ocorram. Nos finais de página, o indicador de quebra de página marca, simultaneamente, a correspondente quebra de linha.

Exemplo hipotético:

(Quebras de páginas, intermediadas por sucessivas quebras de linhas):

tttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttt

tttttttt / ttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt / ttttttttt

tttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttt **[fl. 1r]** //

tttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt

tttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt **[fl. 1v]** // ttttttttttttttttt

tttttttttt / ttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttttt /

tttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttt

tttttttttttt **[fl. 2r]** // ttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttt

tttttt / ttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttt / ttttttttt

tttttttttt / ttttttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttt / ttttt

tttttttttttttttttttttttt / ttttttttttttttttttttttttt **[fl. 2v]** // (etc.)

d) quando junto à numeração da folha houver rubrica, para este tipo de publicação não é preciso transcrever ou assinalar essa última, ao contrário do que foi estabelecido nas normas para leitura e transcrição de manuscritos. Procede-se assim, diferentemente, para não sobrecarregar o texto publicado.

e) se a quebra de linha, ou a quebra de página, caírem sobre uma palavra qualquer, dividindo-a

36 Mantém-se aqui a convenção tttttttttttt para significar texto corrido.

PARTE V

FORMATO DAS REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E DE SUA CITAÇÃO REMISSIVA NO CORPO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

1. APRESENTAÇÃO

As regras explicitadas abaixo, nos itens **2.** e **3.** desta **Parte V** das Normas do FUNDOCIN/PINEB, aplicam-se, primeiro, ao arrolamento sistemático das fontes documentais que forem usadas em publicações e outros escritos científicos; tal arrolamento entrará, nesses trabalhos, sob a rubrica **Referências Documentais**, imediatamente antes das respectivas **Referências Bibliográficas** (ou outro título congênere). E, segundo, aplicam-se ao modo pelo qual essas Referências Documentais deverão ser citadas no corpo daqueles escritos, ou no seu aparato de notas finais, de fim de capítulo ou de rodapé. Para simplificar a exemplificação total do **item 2.**, abaixo, relativo às **Referências Documentais**, ela será condensada em um Exemplo geral único (v. **item 3.**, infra).

2. REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

2.1 Referências Documentais: são constituídas por um texto cujo formato é exatamente o mesmo que o dos Cabeçalhos das Transcrições de Manuscritos, obedecendo aos procedimentos e à forma que para eles foram estabelecidos (v. **Parte III** e **Parte IV** destas Normas). Mantém-se sempre, para os topônimos, etnônimos e antropônimos, a grafia do original manuscrito.

a) o entrelinhamento interno desse texto e dos cabeçalhos será de 01 (um) espaço (= 01 (um) toque de ENTER).

2.1.1 Documentos -- Inéditos e publicados: este modo de apresentar referências documentais incidirá tanto sobre documentos inéditos quanto publicados; tais qualidades alternativas serão obrigatoriamente registradas entre colchetes, com letra comum ("redonda"), em **negrito**, após os parênteses que contêm a cota do manuscrito no seu arquivo de origem, e o respectivo Nº-FUNDOCIN.

2.1.1.1 Documentos Inéditos: indica-se essa qualidade abreviadamente, entre colchetes, com letra comum ("redonda"), em **negrito**: [**Inéd.**].

2.1.1.2 Documentos Publicados: procede-se do modo que segue:

a) Registra-se essa qualidade abreviadamente, entre colchetes, com letra comum ("redonda"), em **negrito**: [**Publ.**].

b) Logo após a indicação [**Publ.**] segue-se vírgula, e a citação bibliográfica da publicação do documento, que remeterá às Referências Bibliográficas do texto científico em que a citação está

sendo feita; isto nos moldes adotados para citações bibliográficas na literatura antropológica, deste modo:

Exemplos hipotéticos:

a) Documentos inéditos: [Inéd.]

b) Documentos Publicados: [Publ., Antunes 1998: 27-30].

2.2 Ordenação das Referências Documentais: adota rigorosa seqüência cronológica crescente, considerando, nesta ordem, ano, mês e dia da data de cada documento. Nessa ordem os documentos serão arrolados seguidamente, separados um do outro por dois ou mais espaços de entrelinhamento (cf. **item 3.**, infra), a depender do estilo tipográfico adotado na publicação.

2.3 Margem do corpo das Referências Documentais: entre a margem esquerda da página e a margem esquerda das Referências Documentais deixa-se um espaço suficiente para entrar a Numeração Seqüencial dos Documentos (v., a seguir, item 2.4, infra). Assim, todas as Referências documentais ficarão alinhadas, pela esquerda, sobre a margem deixada à numeração dos documentos.

2.4 Numeração Seqüencial dos Documentos: esta numeração é própria a cada escrito científico individualizado; reporta-se, estrita e exclusivamente, ao *corpus* documental que nele tenha sido utilizado, e à sua cronologia interna. Destina-se a obter um máximo de economia na referência e citação de documentos em livros e artigos, simplificando-a, e distinguindo-a das citações bibliográficas, que obedecerão às normas correntes na literatura antropológica.

2.4.1 Número do Documento: é composto por uma sigla alfanumérica: **D** significa sua qualidade de Documento, seguido de número arábico correspondente à posição cronológica relativa que ocupa no *corpus*, sendo grafado com letra comum ("redonda"), em negrito.

Exemplos: D1, D2, D3, D4, D5,.....D109,..... D151, (etc.).

3. REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS - MODELO DE LISTAGEM

3.1 Tamanho da Letra: será o mesmo que se usar nas referências bibliográficas de cada publicação, ou de seu texto digitado ou datilografado.

3.2 Numeração, Formato, Entrelinhamento, e Citações Bibliográficas da publicação de Documentos (estas últimas, as Citações, remetem ao conjunto de Referências Bibliográficas³⁷ tal como são costumeiramente arroladas na Bibliografia, na parte final de qualquer texto científico):

³⁷ Por "citações bibliográficas" entendem-se aqui as remissões, feitas no corpo do texto ou em notas, que têm por referente as indicações bibliográficas essenciais, listadas, como é de praxe, na "Bibliografia". As "citações" contêm os seguintes elementos: último sobrenome do autor, data de publicação, dois pontos, número da página inicial do trecho citado, hífen, número da página final desse trecho. Tais dados ficam total ou parcialmente entre parênteses. Exemplo: (Herculano 1857: 23-30); ou, se fôr o caso, Herculano (1857:23-30). Por "referências bibliográficas" entendem-se especificamente as supraditas indicações bibliográficas essenciais, dadas para cada

Exemplo geral único (dados imaginários):

D1 - 1819.10.16 - Rodelas. Signatário: João Batista. *Requerimento de índio da Aldeia de S. João Batista de Rodelas, pedindo atestado de conduta a José Alvares Sobral, Juiz Ordinário de Órfãos, Provedor de Defuntos e Ausentes do Julgado de Pambu, Comarca de Jacobina. Atestado passado pelo Juiz no mesmo documento.* (Cota: Salvador: APEB / CP / Índios: maç. 1823-1881: cad.1, 41. N° FUNDOCIN: APEB/CP: 1.27. **Identificador Numérico:**_____). [Inéd.].

D2 - 1819.10.23 - Curral dos Bois. Signatário: Frei Luigi de Nápoles. *Informação dada a José Alvares Sobral, Juiz de Pambu, opinando favoravelmente, quanto à conduta do índio João Batista, de Rodelas.* (Cota: Salvador: APEB / CP / Índios maç. 1823-1881: cad.1, 55. N° FUNDOCIN: APEB/CP: 1.38. **Identificador Numérico:**_____). [Publ., Antunes 1998: 27-30].

D3 - 1819.10.30 - Curral dos Bois. Signatário: Antonio da Silva. *Protesto de foreiro da Casa da Torre contra informação favorável dada por Frei Luigi de Nápoles sobre a conduta de João Batista, índio de Rodelas. Acusa-o de tresmalhar gado.* (Cota: Salvador: APEB / CP / Índios maç. 1823-1881: cad. 1, 63. N° FUNDOCIN: APEB/CP: 1.44. **Identificador Numérico:**_____). [Publ., Falcão 1889: 27-30].

D4 - 1819.11.10 - Pambu. Signatário: José Alvares Sobral, Juiz Ordinário de Órfãos, Provedor de Defuntos e Ausentes do Julgado de Pambu. *Repreensão formal dirigida a Antonio da Silva, foreiro da Casa da Torre, em função de aleivosia praticada contra João Batista, índio de Rodelas.* (Cota: Salvador: APEB / CP / Índios: maç. 1823-1881: cad 2., 70. N° FUNDOCIN: APEB/CP:1.74. **Identificador Numérico:**_____). [Inéd.].

D5 - 1820.01.27 - Curral dos Bois. Signatário: Ilegível. *Registro de Batismo de José dos Santos, filho de João Batista, índio de Rodelas, com Maria dos Anjos, mulata, escrava de Antonio da Silva, foreiro da Casa da Torre.* (Cota: AMCS/Livros Paroquiais, Liv. de Batismos da Aldeia de Curral dos Bois, 1795-1825: fl. 50r. N° FUNDOCIN: ACMS/LP: 9.50r. **Identificador Numérico:**_____). [Inéd.].

4. CITAÇÃO REMISSIVA DAS FONTES DOCUMENTAIS

O formato, aqui adotado, para fazer citações documentais em trabalhos de caráter científico, visa simplificar ao máximo esse processo e torná-lo o mais econômico e eficiente possível. Inspira-se, como é fácil verificar, no modelo das citações bibliográficas usadas na literatura da antropologia e de outras áreas científicas. Nelas, todas as fontes bibliográficas que se usaram têm suas referências completas apresentadas uma única vez, num arrolamento que entra no fim da obra, ordenado alfabeticamente pelo último sobrenome de seus autores. Internamente a essa ordem, os escritos de cada autor são ordenados cronologicamente, pelo ano

um dos escritos incluídos na Bibliografia. (V., p. ex., a Parte VII do presente trabalho).

de publicação, e, se algum autor tiver mais de um título por ano, pela ordem alfabética de cada título. Para citar qualquer fonte bibliográfica no interior do texto, basta referir, entre parênteses, ou mesmo em nota de pé de página, o sobrenome do autor, a data de publicação, seguida de dois pontos e das páginas inicial e final do trecho; por exemplo, hipotético: (Antunes 1957: 37-9; Gama 1957a: 123-30, 1957b: 200-05; Marcondes 1960: *passim*). *Trata-se, portanto, de sucintas* citações remissivas, que conduzem o leitor às já mencionadas Referências Bibliográficas completas. Isso, por um lado, economiza notas bibliográficas -- isto é, tempo, papel, dinheiro, volume da publicação e esforço do leitor --, e dá rapidez de consulta. E, por outro, facilita conhecer e avaliar a bibliografia, sem o impecilho da redundância que há, freqüentemente, quando se percorre todo um aparato de extensas e múltiplas notas estritamente bibliográficas.

Por análogas razões, a forma de citação documental aqui proposta é a de uma citação remissiva, cujo alvo é, sempre, um conjunto Referências Documentais construído segundo o modelo acima apresentado (v. **itens 1., 2. e 3. da Parte V** destas **Normas** do PINEB / FUNDOCIN).

4.1 Citação de Referências Documentais (no corpo do texto ou em notas):

4.1.1 Modelo dos componentes da citação remissiva:

4.1.1.1 Elementos básicos da citação:

- a) letra D -- indica a qualidade de Documento;
- b) algarismos arábicos, logo após o **D** -- apontam a posição seqüencial de cada Documento na listagem, cronologicamente ordenada, das Referências Documentais existentes na obra;
- c) Dois pontos (:), seguidos de um espaço simples -- separam a sigla identificadora do documento dos elementos complementares da citação.

4.1.1.2 Elementos complementares da citação: podem ser usados ou não, a depender a precisão com que se queira citar. Incluem:

- a) número da folha, em algarismos arábicos;
- b) indicador de reto (r), ou verso (v);
- c) vírgula (,), separando o indicador de reto ou verso do indicador de número de linha;
- d) indicador do número de linha, em algarismos arábicos.

4.1.2 Citação de uma só folha, e de múltiplas folhas ou linhas, seguidas:

- a) tratando-se de uma só folha, indica-se o número da folha, mais o indicador de sua face (reto ou verso).
- b) no caso de folhas seguidas, registram-se os números da primeira e da última das folhas citadas, com seus indicadores de reto ou verso, separando as folhas por hífen, sem espaços intercalados;

c) sendo uma só linha, de determinada folha, cita-se o número e a face da folha, separados por vírgula do número da linha.

d) no caso de linhas seguidas, na mesma folha, indicam-se o número e a face da folha, mais vírgula, e depois os números da primeira e da última das linhas citadas, separados por hífen, sem espaços intercalados;

e) ao citar diversas folhas de um mesmo documento, com suas faces e as linhas que interessarem à citação, as folhas serão tratadas individualmente, como acima, sendo separadas umas das outras por ponto e vírgula, seguido de espaço em branco (;).

Advertência importante: nos Exemplos hipotéticos, imediatamente abaixo, as letras das alíneas correspondem exatamente, conforme mostrado entre parênteses, às letras e instruções das alíneas a), b), c) e d) deste item 4.1.2, acima, apresentando-se como **(a), (b), (c), (d) e (e)**.

Exemplos hipotéticos -- citações remissivas e suas leituras (remetem às exemplificações desta **Parte V, item 3.2**, relativas a um também hipotético arrolamento de Fontes Documentais de um texto científico qualquer):

Citações remissivas -> Leitura das citações remissivas

(a) D1:1r = Documento 1: folha 1, reto.

(b) D2: 1r-9v = Documento 2: folhas 1, reto, a 9, verso.

(c) D3: 2v,24 = Documento 3: folha 2, verso, linha 24.

(d) D4: 50r,15-20 = Documento 4: folha 50, reto, linhas 15 a 20.

(e) D5: 1v,16-21; 2r,8-10 = Documento 5: folha 1, verso, linhas 16 a 21; e folha 2, reto, linhas 8 a 10.

4.2 Inserção das citações documentais remissivas nos textos científicos:

a) no corpo do texto, a citação entra em letra normal ("redonda"), do mesmo tamanho e família que os do texto, sempre entre parênteses, como acontece com as citações bibliográficas;

b) nas notas explicativas ou aditivas, de rodapé, de fim de capítulo ou no fim de toda a obra, a citação remissiva obedece aos mesmos princípios, conformando-se ao tamanho e à família da letra das notas, e ao uso de parênteses.

c) quando as notas forem única e exclusivamente de citação documental remissiva, por opção, estética, de autor que objete ao aspecto gráfico das remissões inseridas no corpo do texto, as

citações não são postas entre parênteses.

PARTE VI

MAPEAMENTO DE FONTES - ESTATÍSTICAS VITAIS CONTÍNUAS LIVROS PAROQUIAIS - FICHA MODELO

1. APRESENTAÇÃO

A Ficha Padrão que adiante segue foi elaborada tendo o fim específico de proceder ao levantamento e mapeamento dos Livros Paroquiais do Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador, com o fito de avaliar seu potencial de informação para um futuro Projeto de Pesquisa sobre a Demografia Histórica dos Índios da Bahia. Tal Projeto basear-se-á nos registros vitais contínuos dos Livros de Batismo, Casamento e Óbito das Paróquias baianas, existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador. A Ficha presta-se, também, para a exploração de arquivos paroquiais ou de registro civil localizados no interior desse Estado, ou de outros do país. O modelo é facilmente adaptável para avaliações semelhantes, destinadas a estudos históricos sobre demografia e etnicidade em outras populações e sistemas sociais multiétnicos, ou pluri-"raciais". É aqui desnecessária maior discussão do roteiro de avaliação que a Ficha estabelece, pois ela fala por si mesma.

Cabe advertir que o item 1.8 indaga, quanto à localização geográfica do arquivo estudado, sobre a *bacia fluvial* em que ele se situa. Isto por ter sido essa a unidade geográfica mínima tomada pelo PINEB como termo de referência em seus estudos de distribuição de povos e aldeias indígenas, atuais ou extintas, históricas ou pré-históricas. É que a bacia, formando, do ponto de vista geográfico e hidrográfico, sistema integrado, complexo, dinâmico e suficientemente bem definido -- além de diretamente articulado ao sistema adaptativo dos grupos humanos que a habitam --, se constitui como marco de referência espacial muito mais durável que o estabelecido por limites político-geográficos de caráter estatal ou eclesiástico.

2. MODELO DE FICHA PADRÃO

Para manter a homogeneidade formal e espacial da ficha-questionário padrão, aplicada pelo FUNDOCIN aos livros Paroquiais do Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador, esse instrumento de trabalho é apresentado na íntegra a partir do início da página seguinte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA - MESTRADO EM SOCIOLOGIA

PINEB - PROGRAMA DE PESQUISAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS DO
NORDESTE BRASILEIRO

PROJETO: "Para uma demografia histórica das populações indígenas da Bahia: localização, levantamento, mapeamento e análise das fontes manuscritas de registros vitais contínuos".

EQUIPE: Pedro Agostinho, Sílvia Conceição do Rosário, Cecília Veloso.

MAPEAMENTO DE FONTES - ESTATÍSTICAS VITAIS CONTÍNUAS
LIVROS PAROQUIAIS

FICHA FUNDOCIN No _____

1. ORIGEM DOS DADOS

1.1 ARQUIVO: *CÚRIA METROPOLITANA DE SALVADOR*

1.2 COTA: _____

1.3 TÍTULO DO LIVRO: _____

1.4 PARÓQUIA: _____

1.5 DIOCESE: _____

1.6 ALDEIA/VILA: _____

1.7 UNIDADE POLÍTICO-ADMINISTRATIVA:

a) Capitania ou Província: _____

b) Estado (1997): _____

1.8 BACIA FLUVIAL (Cf. PINEB) _____

2. CARACTERIZAÇÃO DO LIVRO

2.1 TIPO DE REGISTRO:

a) Nascimento ☐

b) Casamento ☐

c) Óbito ☐

2.2 DATAS EXTREMAS (dos Registros):

ANO / MÊS / DIA

a) Inicial _____/_____/_____

b) Final _____/_____/_____

2.3 TOTAL DE LANÇAMENTOS (_____)

2.4 DIMENSÕES DAS FOLHAS (em mm) _____ X _____

2.5 NÚMERO DE FOLHAS:

a) Total _____ (_____)

b) N° de Folhas numeradas _____ (_____)

c) N° de Folhas não-numeradas _____ (_____)

d) N° de Folhas em branco _____ (_____)

2.6 IDENTIFICAÇÃO DAS FOLHAS EM BRANCO:

3. ESTADO DO LIVRO

3.1 CONDIÇÕES GERAIS:

- a) Compactado/"Empedrado" ☐
- b) Descosturado c/ partes soltas ☐
- c) Desconjuntado ☐
- d) Sem capa ☐
- e) Sem lombada ☐
- f) Com folhas faltantes ☐
- g) Com folhas danificadas ☐

3.2 FOLHAS FALTANTES

3.2.1 Quantidade:

- a) Absoluta _____ (_____)
- b) Relativa _____ % (_____)

3.2.2 Identificação das folhas faltantes (se possível)³⁸:

3.3 LEGIBILIDADE (Condições)

3.3.1 Derivada da qualidade da letra

- a) Boa ☐
- b) Razoável ☐
- c) Difícil ☐
- d) Muito difícil ☐

Identificam-se da seguinte forma: 4; 8; 12; 17-20; 155-300; etc. Acrescenta-se reto (r) ou verso (v) quando pertinente. A numeração, em relação ao livro como um todo, é a dele; se as folhas não forem numeradas, a numeração é atribuída por quem preenche a ficha, a partir de uma contagem direta que deve fazer, assinalando claramente o fato de que não têm número no original.

e) Negativa ☐

3.3.2 Derivada da conservação da escrita (relações tinta/papel)

- a) Boa ☐
b) Razoável ☐
c) Difícil ☐
d) Muito difícil ☐
e) Negativa ☐

4. TERMO DE ABERTURA DO LIVRO

(Transcrição paleográfico-diplomática conforme as Normas do FUNDOCIN/PINEB)

5. REGISTROS C/ DADOS ÉTNICOS

5.1 Lançamentos sobre Índios / Caboclos: SIM ☐ NÃO ☐

5.2 Referências étnicas encontradas:

- a) Índios ☐
b) caboclo ☐
c) negros ☐
d) mulatos ☐
e) cafusos ☐
f) brancos ☐
g) outras (especificar) _____

5.3 Registros de indígenas (quantidade)

- a) índios: _____ (_____)
b) caboclos _____ (_____)
c) outras denominações (especificar: nome, quantidade): _____

6. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

(Sobre o Livro descrito nesta Ficha: quanto a seu estado, conteúdo, eventuais notas complementares que nele existam, e outras informações pertinentes. As Observações devem ser lançadas de modo descritivo e/ou crítico. Caso não haja Observações, isso deve ser declarado neste item).

Pesquisador Responsável: _____ **Data:** ____/____/____

PARTE VII

TEXTOS DE REFERÊNCIA

Citam-se exclusivamente os escritos tomados como referência para a elaboração destas Normas de Transcrição e dos modelos de Fichas e de Cabeçalhos

AAB / COMITÊ DE PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

1994 - Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos.

Boletim, 4(3). São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros.

AGOSTINHO, Pedro

1974 - **Para um levantamento da documentação histórica sobre os índios do Nordeste. I Seminário de Estudos sobre o Nordeste (Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico)**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 26-29.11.74 (mimeo.)

1987-88-89 - Para a constituição de um Fundo de Documentação Histórica Manuscrita sobre os índios do Brasil. **Revista de Antropologia**, 30/31/32: 481-487. São Paulo: USP. [Efetivamente publicado em 1992].

1997 - **Soluções para transcrição computadorizada de abreviaturas**. [Inclui comandos para escrita elevada e sinais diacríticos (acentos, etc.), para Wordperfect 5.1 (WP51)]. Salvador: FUNDOCIN/PINEB/DA/FFCH/UFBA. (06.06.1997. Digit. Circulação, restrita aos membros do FUNDOCIN).

AGOSTINHO, Pedro & CARVALHO, Maria Rosário Gonçalves de

1995 - Antropologia e História - Bases Documentais para a abordagem das sociedades indígenas do Norte e Nordeste do Brasil. **IV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste, João Pessoa, 28-31.05.1995. Programa e Resumos**. João Pessoa: Associação Brasileira de Antropologia; Universidade Federal da Paraíba, p. 134.

CARVALHO, Ana Magda

1997 - **Padronização da digitação de documentos**. Salvador: FUNDOCIN/PINEB - DA/FFCH/UFBA. (24.05.1997. Digit. Circulação, restrita aos membros do FUNDOCIN).

CARVALHO, Ana Magda; SANTA ROSA, Urânia de Souza; SOUZA, Ana Cláudia Gomes de

1998 - **Algumas sugestões para as normas de transcrição paleográfico-diplomática**. Salvador: FUNDOCIN/PINEB - DA/FFCH/UFBA. (26.11.98. Digit. Circulação, restrita aos membros do FUNDOCIN).

CASTRO, Ivo de & RAMOS, Maria Ana

1986 - Estratégia e tática da transcrição. **Critique textuelle portugaise. Actes du Colloque.** Paris: Fondation Calouste Gulbenkian / Centre Culturel Portugais, pp. 99-122.

EMI (Antônio HOUAISS, Org.)

1975 - **Enciclopédia Mirador Internacional.** S. Paulo/Rio de Janeiro: Enciclopaedia Britannica do Brasil.

LAROUSSE

s/d [1932] - **Nouveau Petit Dictionnaire Larousse.** Paris: Librairie Larousse.

LOBO, Tânia, *et alii*

1997 - **Critérios de transcrição de Textos. Banco de Textos para a História da Língua Portuguesa no Brasil.** Salvador: PROHPOR/IL/UFBA. (Digit.).

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia

1991 - **O português arcaico: Fonologia.** S. Paulo/Salvador: Contexto/Editora da Universidade Federal da Bahia.

MURDOCK, G. P.

1063 - **Guia para la clasificación de datos culturales.** Washington: Unión Panamericana.

NUNES, E. Borges

s/d - **Album de Paleografia Portuguesa.** Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

1981 - **Abreviaturas paleográficas portuguesas.** Lisboa: Faculdade de Letras.

NOTA FINAL

Aspectos pedagógicos do FUNDOCIN

Apresentados e discutidos atrás os aspectos científicos e técnicos do Projeto FUNDOCIN, importante é salientar que ele se tem constituído como espaço institucional, permanente e profícuo, de treinamento contínuo para estudantes que se iniciam ou aperfeiçoam na vida científica. Especialmente em técnicas de pesquisa arquivística e em teoria antropológica³⁹. Participando normalmente dos trabalhos gerais da equipe, como bolsistas, só sua existência permite que o FUNDOCIN opere também como laboratório de formação, prático-teórica, de quadros de nível superior, pelo mesmo encaminhados aos estudos de pós-graduação. Deles, os de maior potencial são estimulados a dirigirem-se à docência universitária, que vários já alcançaram. Funciona o Projeto, portanto, de modo a complementar os cursos regulares, e a orientar monografias finais do curso de graduação, ou dissertações de Mestrado, que, via de regra, não se restringem aos estudos históricos -- pois abrem a possibilidade de os combinar com trabalho de campo, etnográfico, em algum dos povos indígenas da Bahia.

No plano pedagógico e universitário, o FUNDOCIN está fundamentalmente marcado por seu caráter essencial de experiência apoiada no trabalho de grupo, em estreita concordância com o espírito que norteou a criação do PINEB e continua a prevalecer nele. Formou-se, assim, um âmbito em que seus membros progressivamente se podem credenciar, de acordo com as respectivas posições na estrutura do grupo, obtidas mediante o treino, a experiência e a competência pessoal, a orientar uns aos outros. Nisto o propósito é, na medida do possível, descentralizar o saber e o poder de decisão, evitando sobrecargas excessivas e prejudiciais sobre os docentes, e criar um ambiente favorável à consecução, simultânea, do programa de trabalho coletivo e dos vários planos individuais de trabalho dos docentes e discentes. Dessa maneira, os resultados concretos atingidos pelo coletivo podem e devem ser igualmente usados por cada pesquisador individual, independentemente de seu ponto de inserção na hierarquia da Universidade, ou na desse grupo de pesquisa. Elimina-se, desta maneira, a figura do "bolsista prestador de serviços" -- que corre sempre o risco de transformar-se em "tarefeiro" ou mera mão-de-obra barata --, e promove-se, em seu lugar, a do jovem pesquisador em formação, sob a égide e no seio do grupo. Isto visa também conjurar a emergência ou afirmação de uma figura que o PINEB recusa, e à qual chamaríamos de "patrão acadêmico", que se valha dos esforços de outrem para construir sua obra pessoal.

39 Esses estudantes são alunos de diversos cursos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, predominantemente de Ciências Sociais, História e Museologia.

Ao lado da preparação técnica com a qual se busca capacitar os bolsistas para suas atividades imediatas de pesquisa, busca-se também, em paralelo, proporcionar-lhes um suporte teórico-antropológico adicional, mediante um "Seminário de Formação Teórica" que ocorre periodicamente. No seu decurso, temas teórica e factualmente relevantes são submetidos à discussão interna da equipe, concorrendo assim para a criação de um comum terreno de referência. Note-se que este Seminário independe do currículo escolar formal e não influencia a avaliação do aproveitamento nele, funcionando, de propósito, em termos estritamente complementares, livre do repressivo, pedagogicamente autoritário e anacrônico, aparato de provas, notas e avaliações quantitativas. Nos Arquivos, por sua vez, cada bolsista responsabiliza-se progressiva, integral e sucessivamente por maços de documentos, com prioridades de consulta estabelecidas em função de sua respectiva e explícita temática indígena. Alocado ao seu respectivo Projeto, Subprojeto ou Projeto Individual Associado, o bolsista deve reportar-se imediatamente -- para dirimir dúvidas, decidir quanto ao próximo material a compulsar, verificar a leitura realizada, e tudo o mais que interesse -- àquele mais experiente no seu subgrupo, ou, acima dele, ao seu professor orientador; apenas as questões mais complexas têm de subir às reuniões gerais. Esse treino sistemático dará ao inexperiente bolsista de primeira mão gradativa autonomia, que o habilitará, espera-se, dentro em pouco, a empreender uma reflexão crítica sobre os problemas que enfrenta em sua coleta de material empírico; a propor ajustes ou alterações que visem atenuá-los ou resolvê-los; e a adquirir gradativa capacidade de orientar, sistematicamente, os menos experientes que ele. No caso das sugestões, elas sobem à reunião geral, sendo incorporadas ou não ao conjunto de procedimentos-padrão a serem seguidos pela equipe. Este opúsculo foi alimentado, significativamente, por este gênero de procedimento.

Nesse mesmo espaço do "Seminário de Formação Teórica" a documentação compulsada é objeto de discussão, assim como o deve ser a bibliografia de apoio, teórica ou não, requerida pelos distintos assuntos tratados. A preocupação central, aqui, é fazer com que todos se vejam envolvidos na sequência de etapas e fases exigidas pelo FUNDO, de modo a não ocorrerem desequilíbrios na divisão social do trabalho, capazes de gerar comprometedores excessos de especialização, e, ou, de hierarquia. O que, de modo geral, se tem conseguido, buscando sempre aliar o ensino, a pesquisa, a intervenção educativa e política na sociedade englobante, à formação de quadros capazes de liderar, e ao cuidado de articular o trabalho dos cursos de graduação com o da pós-graduação.

6 de junho de 1997 - 24 de junho de 1999